

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

16 de Outubro de 2025

Ano: 112 | N.º 6015

PREÇO DE CAPA: 0,50€

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

|                         |                         |                         |                         |
|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| 5.ª F<br>12°   29°<br>☁ | 6.ª F<br>12°   28°<br>☁ | Sáb.<br>12°   26°<br>☁  | Dom.<br>12°   25°<br>☁  |
| 2.ª F<br>11°   24°<br>☁ | 3.ª F<br>11°   24°<br>☁ | 4.ª F<br>12°   24°<br>☁ | 07:46 h<br>18:46 h<br>☀ |

## OPINIÃO

“Votos contados,  
e agora?”,  
por Graça Rojão  
Pág. 6

## CULTURA

Teatro das Beiras estreia  
“O coração de um  
pugilista”  
Pág. 17

## COVILHÃ

Receção ao Caloiro  
anima cidade  
até final da semana  
Pág. 15

## REGIÃO

Nova central fotovoltaica  
da Beira preocupa  
ambientalistas  
Pág. 14

## FUTEBOL

“Leões da Serra”  
derrotados com clareza  
no Restelo  
Pág. 19



HÉLIO FAZENDEIRO É O NOVO PRESIDENTE

## “FOI UMA VITÓRIA MUITO EXPRESSIVA”

PS ganha Câmara e maioria das freguesias na Covilhã. Distrito continua “rosa”.  
António Beites é a surpresa da noite ao vencer em Belmonte.  
José Miguel Oliveira ganha Penamacor, Miguel Gavinhos, no Fundão  
e Flávio Massano reforça liderança em Manteigas.

Págs. 3 a 11

## UBI ATRIBUI HONORIS CAUSA

Págs. 12 e 13

“QUE O EXEMPLO DE SÉRGIO GODINHO  
INSPIRE GERAÇÕES”



ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ  
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ

## CRÓNICA

## COISAS BONITAS



**FRANCISCO FIGUEIREDO\***  
DIRECTOR

**“Há linhas vermelhas que a democracia não poderia ultrapassar, sobretudo as que podem simplesmente levar ao seu desmoronar. É isso que está a acontecer”**

“Diz-me coisas bonitas\*, sussurradas ao ouvido com sabor”, assim cantava Sara Tavares, e essa beleza podia estar nas cores do arco-íris, ou no riso de um bebé. Pois, lá está... coisas muito bonitas. O treinador de futebol Artur Jorge, campeão europeu pelo Futebol Clube do Porto, utilizava amiúde nas respostas aos jornalistas de que gostava pouco, a expressão “fizemos coisas bonitas”, para justificar a qualidade do jogo da equipa que orientava. Em boa verdade, há coisas tão bonitas numa partida de futebol, que parecem arte de que o “Rei Artur” era amante. Vem isto a propósito de me estar a ser tão difícil aproveitar a oportunidade destas crónicas para escrever coisas bonitas. Olho para o mundo e turva-me a vista. E não é nem miopia nem estigmatismo, é mesmo a paisagem que é cinzenta, bruta, grotesca. Sou capaz de olhar para algumas das coisas que se passam no mundo, e atribuir-lhes um sentido de graça, achá-las engraçadas, agora beleza, não lhes encontro. Escolhi alguns dos momentos mais, não diria hilariantes, mas provocadores de ironia, talvez até de humor. Donald Trump a falar com os seus botões na Assembleia Geral das Nações Unidas, o desprezo de parte da nação portuguesa pelos seus activistas na frota que seguiu para Gaza, o “cérebro” do ministro Nuno Melo, a investigação do Ministério Público ao juiz Ivo Rosa, as linhas vermelhas do grande mito Passos Coelho, são tudo coisas muito feias, mas que nos podem provocar algum sorriso. No meu caso, de sarcasmo. Há nestes episódios, nestas figuras, algo de tragicomédia. Coisas



PIXABAY

feias que nos fazem sorrir. A prestação do “poupas laranja” americano, apesar de ter sido mais um momento de auto-elogios e de vaidade, quase nos passaria ao lado se de facto não tivesse sido boicotado pelas escadas rolantes e pelo teleponto. A caricatura no palco da diplomacia mundial. A malta sorri, e alarga o sorriso ao ver, como de tanto brilhar, a mente do ministro Melo pode entrar em curto-circuito, como uma faísca que se solta de uma tomada, ao chamar terroristas aos portugueses que se fizeram ao mar. Em tom de provocação, arriscando a vida, dando luta ao “statu quo”, saindo da sua zona de conforto, onde a maioria de nós se manteve com o habitual discurso de sofá. Apáticos, cínicos, quedos e mudos para uma das

mais preocupantes notícias, que traz os bufos para a ribalta, a alma da ditadura, quando a troco de uma delação, se devassa durante três anos, a vida de um juiz. Há linhas vermelhas que a democracia não poderia ultrapassar, sobretudo as que podem simplesmente levar ao seu desmoronar. É isso que está a acontecer, e é bom que percebamos em que coisa feia nos estamos a tornar. Esta crónica era para se ter chamado “A Ervilha”, como algo que está nas cabecinhas de uns, mas também me passou pela minha chamar-lhe “Espertões que Nem o Alho”, pela demonstração da sagacidade de outros. Preferi Coisas Bonitas. E tudo graças à Inteligência Artificial.

**\* bunitas, em crioulo de Cabo Verde**

## FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

**DIRECTOR** Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO/EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto, (foto), Graça Rojão, José Avelino Gonçalves, José Henriques, Pedro Castaño, Pedro Seixo Rodrigues | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra | **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt | **ESTATUTO EDITORIAL** em: <https://noticiasdacovilha.pt/estatuto-editorial/>

**112**  
**ANOS**

## AUTÁRQUICAS

HÉLIO FAZENDEIRO

# “FOI UMA VITÓRIA MUITO SABOROSA, MUITO EXPRESSIVA”

O novo presidente da Câmara da Covilhã foi eleito com 39,99% por cento dos votos e tem maioria no executivo (quatro elementos). Garante que é para servir e diz contar com restantes elementos da oposição

### JOÃO ALVES

Foi um Hélio Fazendeiro muito sorridente, mas de semblante cansado, aquele que, já passava da meia-noite, surgiu na sede de candidatura do PS, na noite do passado domingo, 12, para festejar a sua vitória nestas autárquicas de 2025. Fazendeiro foi eleito presidente da Câmara da Covilhã com 39,99% por cento dos votos (11020 votos), ou seja, com uma maioria de quatro elementos no executivo, contra os três elementos da oposição, um de cada força política: um vereador do PSD liderado por Jorge Simões, um do Movimento pelas Pessoas, de Carlos Martins, e um da coligação CDS/PP/IL, liderada por Eduardo Cavaco.

Na hora da vitória, o candidato socialista agradeceu o “voto de confiança dos covilhanenses” e lembrou que este resultado “foi a vontade deles”. Hélio Fazendeiro prometeu trabalhar por, e representar “todos”, os que “votaram no PS ou não” e classificou a vitória de “muito saborosa, muito expressiva”. O futuro presidente da autarquia covilhanense garante que irá trabalhar “todos os dias, e dar o nosso melhor, pelos covilhanenses”.

Sobre a maioria alcançada, diz que, “naturalmente, temos melhores condições para fazermos aquilo a que nos propomos”. Contudo, assegurou que esta é uma “maioria para servir” e garantiu que conta com o restante executivo para executar o que tem em

mente. “Conto também com os adversários políticos eleitos para construir uma Covilhã de futuro, com melhores condições”, assevera.

Os socialistas vieram, depois, em desfile até ao Pelourinho para festejar, com Hélio Fazendeiro a não regatear esforços para cumprimentar, um a um, todos os que solicitavam um abraço ou uma selfie, ao som de bombos, e de vivas ao novo presidente.

Na Assembleia Municipal, o PS, liderado por João Casteleiro, também ganhou, com 11 eleitos, seguindo-se o PSD com 5, Movimento pelas Pessoas com 3, o CDS/PP/IL com 3, o Chega,

que elege pela primeira vez dois deputados, e a CDU, com outros dois.

A taxa de abstenção fixou-se nos 36%. Houve 565 votos em branco e 450 nulos.

### PS MANTÉM VEREADORES DE HÁ QUATRO ANOS

Naquela que foi a última reeleição de Vítor Pereira como presidente da Câmara da Covilhã, em setembro de 2021, o PS ganhou, mas com menos cerca de 1500 votos em relação a 2017. Os socialistas tiveram 11 946 votos (46,24%), elegendo quatro membros para o executivo, menos um que anteriormente, mas mantendo a

**Hélio Fazendeiro foi efusivamente saudado na sede de candidatura, antes de rumar ao Pelourinho**

maioria absoluta. A candidatura do PSD/CDS/IL, encabeçada por Pedro Farromba, teve 7851 votos (30,39%) e elegeu três pessoas para o executivo. A CDU, com Jorge Fael, aumentou de 6% (1799 votos) para quase 10% (2516) a sua votação para a Câmara da Covilhã, há quatro anos, e ficou a cerca de 100 votos de recuperar o vereador perdido em 2017. O MPT/PPM, com João Morgado teve 1647 votos (6,38 por cento), e o Chega, na sua estreia em autárquicas, 448 votos (1,73%), com Carlos Costa. Menos que, por exemplo, os nulos, que foram 590, e os brancos, 834. A abstenção, no concelho, cifrou-se nos 41,44%.



“

*Conto também com os adversários políticos eleitos”*

JA

# AUTÁRQUICAS

PROMETIDA OPOSIÇÃO RESPONSÁVEL

## DERROTADOS DA NOITE COM “FAIR PLAY”

**Eduardo Cavaco e Jorge Simões prometem ser vereadores com trabalho responsável. Carlos Martins diz que resultado ainda necessita de reflexão**

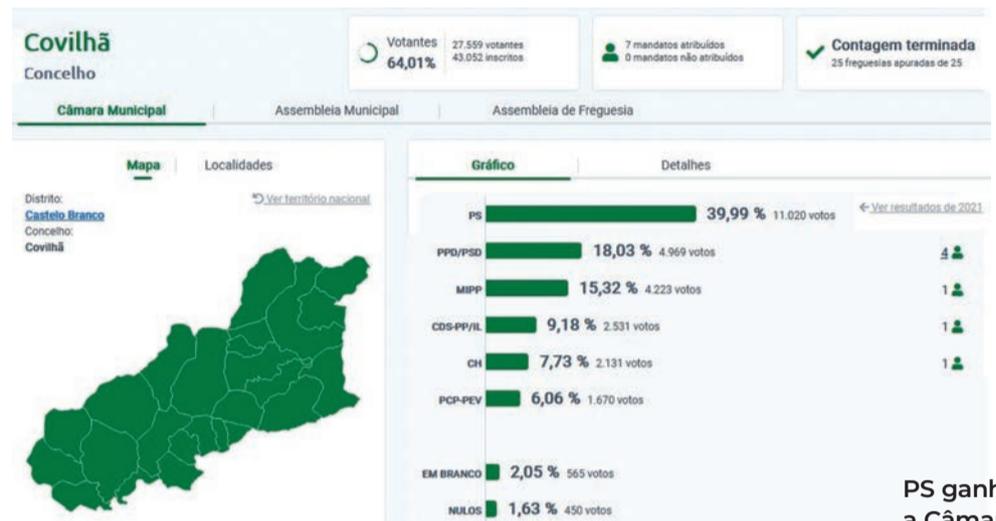
### JOÃO ALVES

Foi com “fair-play” que os candidatos derrotados por Hélio Fazendeiro aceitaram o resultado eleitoral da noite de domingo. O PS elegeu quatro pessoas para o executivo (além de Hélio estarão João Marques, Luís Marques e Regina Gouveia), contra um de três forças políticas: PSD (Jorge Simões), Movimento pelas Pessoas (Carlos Martins) e a coligação CDS/PP/IL (Eduardo Cavaco).

Cavaco confessa que ser a quarta força mais votada “não era o resultado que esperávamos”, mas que irá assumir o mandato de vereador. “À partida, assumirei, com total responsabilidade trabalhar em prol da cidade e das

freguesias, procurando apontar caminhos de acordo com o nosso programa. Há um trabalho a fazer em prol dos covilhanenses”, garante. O candidato da coligação reconhece que não esperava a maioria do PS no executivo “face ao descontentamento que existia. Mas temos que aceitar. É a democracia a funcionar”, lembra.

Já Jorge Simões, candidato do PSD, reconhece que ganhar era o objetivo, mas “não foi isso que aconteceu. Só temos que respeitar os eleitores, os covilhanenses, que fizeram as suas opções. E desejar que a nova câmara seja um benefício para o desenvolvimento do concelho.” O social-democrata diz que como vereador estará “para ser sério, e ser uma oposição responsável.” Simões ficou satisfeito pela diminuição da abstenção e por ser a segunda força política mais votada, mas “o objetivo era ganhar e criar a mudança que achávamos necessária. Que as venturas de Hélio Fazendeiro sejam as da Covilhã”, deseja.



Quando ao outro eleito, Carlos Martins (M. Pelas Pessoas), terceiro mais votado, em comunicado afirma que o resultado “será agora analisado com atenção e responsabilidade”, e que após isso, emitirá comunicado com “a devida reflexão sobre o processo eleitoral, os próximos passos e o compromisso com a comunidade”. Jorge Fael,

da CDU, que foi a quinta força mais votada, atrás do Chega, não foi eleito. Realça, de positivo, a manutenção da freguesia da Boidobra, com Marco Gabriel, e a conquista de uma segunda junta, em Unhais, com António Lopes. Quanto à Câmara, “o resultado é o que é. Saudar os vencedores. Não foi possível. Vamos continuar a trabalhar.”

**PS ganhou a Câmara com maioria absoluta e elege quatro elementos; PSD, Movimento Pelas Pessoas e CDS/PP/IL, um cada**

PUBLICIDADE

**EM TRÂNSITO** 2025  
artes performativas para novos públicos  
15 outubro a 13 novembro  
COVILHÃ - BOIDOBRA - TEIXOSO

MÚSICA E NARRAÇÃO ORAL

**VAI DE CENTRO AO CENTRO**  
Celina da Piedade, Ana Santos e Cristina Taquelim  
18 out.  
21h30 - Público geral  
Escola EB2/3 do Teixoso  
M/12

Vem com amigos ou família!

Reservas  
geral@quartaparede.pt  
926 276 267/968 057 137

PUBLICIDADE

**CENTRO DE CULTURA E DESPORTO**  
**LEÕES DA FLORESTA**  
**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**  
**CONVOCATÓRIA**

Eu, **Nelson Gomes Dias**, Presidente da Mesa da Assembleia Geral do C.C.D. “Leões da Floresta”, nos termos do Artigo 28º, número 1 e Artigo 29º do Regulamento Geral Interno, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia **24 de Outubro de 2025 (Sexta-feira)**, pelas **21 Horas e 00 minutos**, a realizar na Sede Social, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

**Ponto 1** – Apresentação, Discussão e Votação do Plano de Atividades e Orçamento, relativo ao ano de 2026;

**Ponto 2** – Apresentação, Discussão e Votação do Orçamento de Investimento e Obras, relativo ao ano de 2026;

**Ponto 3** – Assuntos Diversos;

Não se encontrando presente à hora marcada o número de sócios legalmente necessário ao funcionamento da mesma, a sessão iniciar-se-á **trinta minutos depois** com qualquer número de associados presente.

Covilhã, 08 de Outubro de 2025

O Presidente da Assembleia Geral  
*Nelson Gomes Dias*  
Nelson Gomes Dias  
Sócio N.º 18

Telef.: 275 323 931 Email: leoesdafloresta@gmail.com  
Contribuinte n.º 501 779 124 www.facebook.com/ccdleoesdafloresta  
Rua António Augusto Aguiar, n.º 16 6200 - 050 Covilhã (Portugal)

PUBLICIDADE

**ARRENDAMENTO ESCRITÓRIO/LOJA**  
em COVILHÃ, com três gabinetes e área de receção.  
Tlm: 910 026 993

**ANUNCIE NO**

**NC**

A dar notícias desde 1913

**CONTACTOS:**

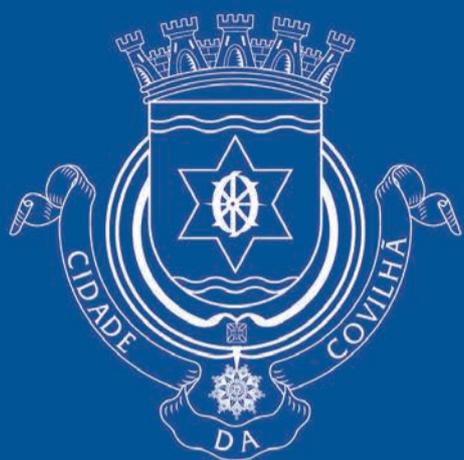
comercial@noticiasdacovilha.pt  
\*\*\*  
geral@noticiasdacovilha.pt  
\*\*\*  
redacção@noticiasdacovilha.pt

[noticiasdacovilha.pt](http://noticiasdacovilha.pt)

Telef.  
**275 035 378**

Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c.  
**6201-015 COVILHÃ**

PUBLICIDADE

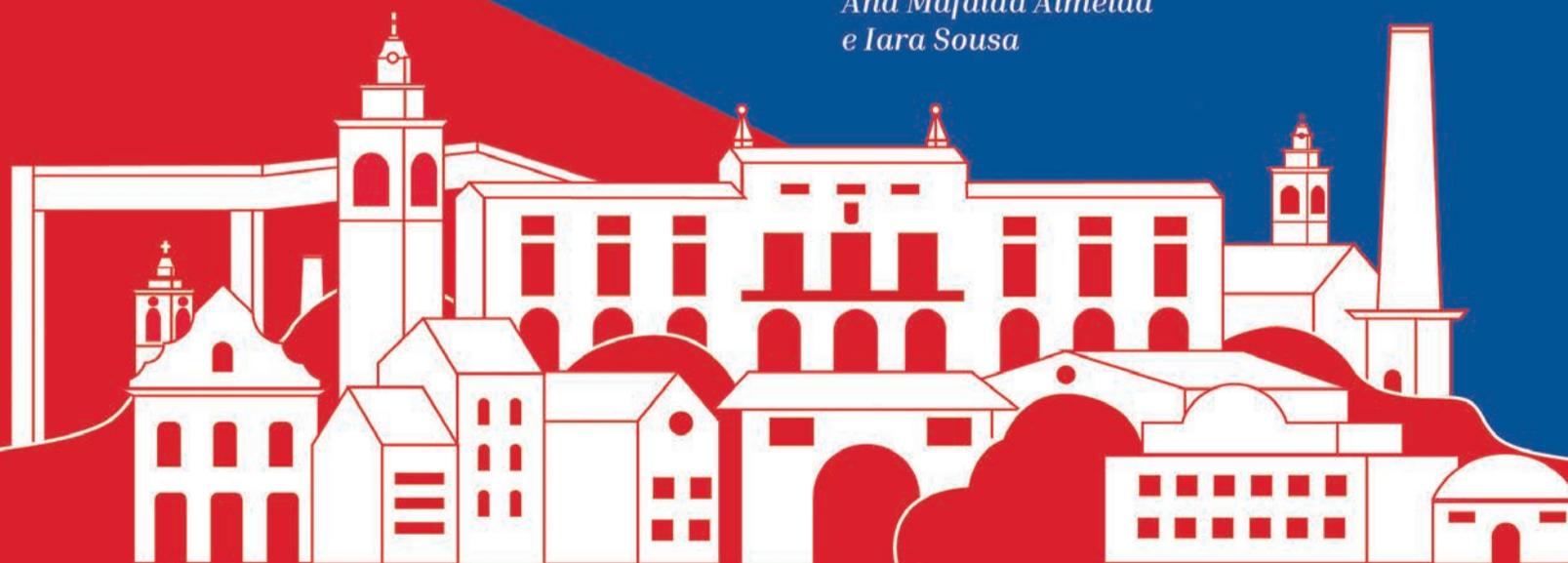


# COVILHÃ

Cidade com

# 155

ANOS *de* HISTÓRIA



## 17 outubro

21:00

MUSEU DE ARTE SACRA

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

*Covilhã PeculiAr* 'te  
DE ANTÓNIO CASTELEIRA  
E CARLOS REI

21:30

TEATRO MUNICIPAL

CONCERTO

*Casa Guilhermina*  
ANA MOURA **ESGOTADO**

## 18 outubro

16:00

BIBLIOTECA MUNICIPAL

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

*V Goldrartes 2025*

17:00

GALERIA ANTÓNIO LOPES

*Ode à Cidade*

JOGRAIS DA COVILHÃ

18:00

GALERIA ANTÓNIO LOPES

CONCERTO

*Grupo Síntese GMC*  
INSERIDO NO 19.º FESTIVAL  
SÍNTESE

## 19 outubro

15:00

TEATRO MUNICIPAL

*Cerimónia de Entrega  
de Diploma dos Melhores  
Alunos (2024-2025)*

15:30

GALERIA ANTÓNIO LOPES

CONCERTO

RECITAL DE VIOLINOS  
*Ana Mafalda Almeida  
e Iara Sousa*

## 20 outubro

10.30

PRAÇA DO MUNICÍPIO

SESSÃO SIMBÓLICA  
COMEMORATIVA DO

## 155.º Aniversário da Elevação da Covilhã a Cidade

GUARDA DE HONRA  
HINO NACIONAL  
IÇAR DA BANDEIRA

17:30

CENTRO HISTÓRICO

*Arruada literária  
pela Covilhã*

## 23 outubro

21:30

TEATRO MUNICIPAL

ESPETÁCULO

*Bestiário*  
BEATRIZ MIRA &  
TIAGO BARREIROS  
PELO KAYZER BALLET

## 25 outubro

21:30

TEATRO MUNICIPAL

CONCERTO

*Liwoningo*  
SELMA UAMUSSE

## AUTÁRQUICAS

## FREGUESIAS

# QUEM MANDA SÃO OS SOCIALISTAS



Socialistas em vantagem nas juntas e na assembleia municipal

**Foram, este ano, reeleitos oito autarcas. O PS conquistou 16 juntas**

## JOÃO ALVES

Nas freguesias do concelho da Covilhã, depois da noite eleitoral de domingo, é o PS que continua a mandar.

Se em 2021, o PS tinha conquistado dez autarquias, com candidatos próprios, e tinha apoiado mais dois, de listas independentes, este ano subiu para 16 as freguesias onde irá liderar, a que não será também estranho o facto de haver mais autarquias, face à desagregação de algumas. Os socialistas ganharam com Pedro Matias (Aldeia de São Francisco de Assis), Jorge Santarém (Cantar-Galo), Francisco Mota (UF Covilhã e Canhoso), Jorge Saraiva (Dominguizo); Sara Fonseca (Erada), Carlos Costa (Ourondo), Pedro Silveira (Peraboa), Sofia Sobreiro (Sobral de São Miguel), Joana Sardinha (UF Teixoso e Sarzedo), Pedro Farinha (Tortosendo), Licínio Machado (Vales do Rio) e Sónia Moura (Vila do Carvalho). Daniel Tavares (UF Vale Formoso e Aldeia do Souto), Daniela Correia (Verdelhos), Gilberto Melfe (Ferro) e Paulo Quintela

(São Jorge da Beira) são os quatro autarcas que o PS reelege, num total de oito no concelho, quando em 2021 tinham sido 7.

Um deles é Marco Gabriel, reeleito pela CDU na Boidobra. O partido conquista também uma segunda freguesia, Unhais da Serra, com o empresário António Lopes. O PSD elegeu Bruno Redondo no Peso, e Duarte Rodrigues no Paul, embora à hora do fecho desta edição ainda existissem resultados diferentes em duas bases de trabalho.

No que diz respeito a candidaturas independentes, o Movimento Pelas Pessoas elegeu Jorge Viegas (reeleição) em Cortes do Meio. E foram ainda eleitos os independentes Vítor Fernandes, no Barco (reeleição); Gil

**PS, com os presidentes de Junta, segura maioria na assembleia**

Carvalheiro em Casegas; Jaime Rodrigues na Coutada e Sérgio Rodrigues (reeleição) em Orjais.

## CHEGA ELEGE DOIS DEPUTADOS

No que diz respeito à assembleia municipal, o PS manterá a maioria, fruto desta votação para as juntas do concelho, uma vez que os respetivos presidentes de cada freguesia também têm assento neste órgão. O PS conseguiu 11 mandatos, elegendando João Casteleiro, Nuno Fazenda, Catarina Mendes, Nuno Pedro, João Flores Casteleiro, Sandra ferreira, Pedro Bernardo, Afonso Gomes, Beatriz Duarte, Vânia Neves e Vítor Pinho. O PSD elegeu 5 membros na Assembleia Municipal: Luís Veiga, Leonor Cipriano, Nuno Lanzinha, António Saraiva e Ana Simões. Já o Movimento Pelas Pessoas elegeu três membros: José Páscoa, Paulo Rosa e Ana Branco.

A coligação CDS/PP/IL elegeu três membros: Adolfo Mesquita Nunes, Vera Oliveira e Magna Lourenço. A CDU fica com dois elementos, Vítor Reis Silva e Mónica Ramôa, e o Chega, pela primeira vez, elege dois deputados, sendo o primeiro candidato Amadeu Alberto.

## OPINIÃO

## VOTOS CONTADOS, E AGORA?

**GRAÇA ROJÃO**  
DIRECTORA  
EXECUTIVA  
DA COOLABORA



De quatro em quatro anos vamos às urnas escolher os nossos governantes locais. As eleições autárquicas são uma oportunidade para o estreitamento dos laços entre quem elege e quem é eleito, sendo também terreno fértil para discutir problemas e soluções, à escala de cada território.

As caravanas das várias candidaturas palmilharam as freguesias e os bairros, ouviram pessoas e instituições locais, apresentaram os seus programas, participaram em debates. Agora, eleições resolvidas, porque a democracia não se esgota no acto eleitoral, é importante que a participação cívica venha a constituir um pilar fundamental da vida local.

Os problemas que o concelho da Covilhã enfrenta, à semelhança do que ocorre no resto do país, são cada vez mais complexos e multidimensionais, tornando necessária a aproximação das decisões aos contextos onde elas emergem. Esta complexidade e o elevado grau de incerteza que hoje caracteriza o nosso viver colectivo exigem formas de pensar e agir promotoras da participação democrática como condição basilar para fazer frente às crescentes polarizações, à desconfiança no sistema político ou às manipulações informativas de que somos alvo. Quando falamos de participação cívica na vida democrática, não nos referimos apenas aos momentos de voto ou às consultas formais face a planos municipais disto ou daquilo, frequentemente com centenas de páginas que desencorajam a leitura pelos não-especialistas. Há muitas ferramentas, presenciais ou digitais, que as autarquias podem mobilizar — sejam orçamentos participativos, conselhos locais, assembleias cidadãs, fóruns, movimentos cívicos, plataformas digitais, ferramentas de gestão participada ou de co-gestão, entre outras.

O poder local pode e deve estimular as dinâmicas associativas das organizações da sociedade civil, considerando-as parceiros fundamentais numa comunidade que se quer mais coesa, resistindo à tentação de as controlar, substituir ou asfixiar. É preciso estimular a participação efectiva, criar dinâmicas de construção colectiva de soluções. As autarquias dão rosto ao poder; é junto delas que as pessoas expressam as suas preocupações; é a relação de proximidade que cria confiança. O facto de constituírem a esfera mais próxima das pessoas tem o potencial de as envolver no debate, na identificação dos anseios e problemas e na implementação de soluções. Porém, promover a participação exige coragem política, implica negociações e não pode ser feita sem transparência na governação. Aceitar o escrutínio público é um acto de coragem que ajuda a deitar por terra os riscos de suspeitas de compadrios ou de negociatas.

O dinheiro que as autarquias gerem, como sabemos, é de todas e todos nós, por isso, nada deve ser mais natural do que discutir prioridades, projectos, opções, com transparência e sem medo. A democracia só resiste se cuidarmos dela todos os dias.

# AUTÁRQUICAS/FREGUESIAS

## OS PRESIDENTES DE JUNTA ELEITOS NO CONCELHO DA COVILHÃ



Casegas - Gil Carvalho (IND)- candidato único



Coutada - Jaime Rodrigues (IND)- candidato único



Cantar Galo - Jorge Santarém (PS)



Dominguiso - Jorge Saraiva (PS)



Erada - Sara Fonseca (PS)



Ferro - Gilberto Melfe (PS)



Orjais - Sérgio Rodrigues (IND) - candidato único



A.São Francisco Assis- Pedro Matias (PS)



Boidobra - Marco Gabriel (CDU)



Ourondo - Carlos Costa (PS)



Peraboa - Pedro Silveira (PS)



Peso - Bruno Redondo (PSD)- candidato único



S. Jorge da Beira - Paulo Quintela (PS)



Sobral S.Miguel - Sofia Sobreira (PS)



Tortosendo - Pedro Farinha (PS)



Unhais da Serra - António Lopes (CDU)



Barco - Vítor Fernandes (IND)



Cortes do Meio - Jorge Viegas (Pelos Pessoas)- cand. único



Verdelhos - Daniela Correia (PS)



Vila do Carvalho - Sónia Moura (PS)



Vales do Rio - Licínio Machado (PS)



U.F.Covilhã/Canhoso - Francisco Mota (PS)



U.F.Teixoso/Sarzedo - Joana Sardenha (PS)



U.F.Vale Formoso/A. Souto - Daniel Tavares (PS)



Paul - Duarte Rodrigues (PSD)

PUBLICIDADE

**A PREVENÇÃO COMEÇA EM SI.**

**PEÇA AUTORIZAÇÃO PARA FAZER UMA QUEIMADA.**

Antes de fazer uma queimada, procure soluções alternativas para a eliminação de vegetação: trituração e incorporação no solo, aproveitamento para biomassa, compostagem e produção energética.

**Nos dias de perigo de incêndio rural «muito elevado» ou «máximo», é proibido fazer queimadas extensivas.**

Consulte o perigo de incêndio rural para o seu município em [ipma.pt](http://ipma.pt).

**Nos restantes dias só pode fazer queimadas com autorização e acompanhamento técnico. É OBRIGATÓRIO. Evite coimas.** Dirija-se à sua Câmara Municipal ou aceda a [fogos.icnf.pt/queimasqueimadas](http://fogos.icnf.pt/queimasqueimadas).

Informe-se pelo **808 200 520 / 211 389 320** (custo de chamada local) ou na sua Câmara Municipal.

Saiba mais em [portugalchama.pt](http://portugalchama.pt).



**PORTUGAL CHAMA POR SI. POR TODOS.**

Consulte o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, na sua redação atual.

## OPINIÃO

# AUTÁRQUICAS NA COVILHÃ: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

**ANTÓNIO  
RODRIGUES  
DE ASSUNÇÃO**  
PROFESSOR



Os resultados finais destas eleições no nosso concelho ainda necessitarão, certamente, de alguns afinamentos, mas, desde já e com os resultados disponibilizados, é possível retirar algumas ilações quer quanto aos resultados obtidos por cada força política quer quanto à abertura de alguns delineamentos políticos decorrentes dos mesmos resultados.

Começamos pelos vencedores. Este foi o Partido Socialista, liderado por Hélio Fazendeiro. Venceu em toda a linha: maioria absoluta na Câmara Municipal, elegendo 4 vereadores, o que lhe permite governar o Município sem coligações pós-eleitorais. No fundo, esta candidatura replicou, de certo modo, os resultados das eleições de 2021, mas com algumas diferenças: baixou significativamente o número de votos, passando dos 46,24% em 2021 para os 39,99%, para a Câmara e Assembleia Municipal, não conseguindo, assim, tirar vantagem das fraquezas da candidatura do PSD. Venceu também, globalmente, nas Assembleias de Freguesia, obtendo 33,06% dos votos, cerca de 7% acima da candidatura do MIPP, liderado por Carlos Martins, que alcançou 26,15% dos votos, situando-se, neste aspecto, em 2.º lugar, muito acima do PSD. Portanto, esta candidatura não acrescentou nada aos resultados de 2021, antes pelo contrário.

O PPD/PSD foi o grande derrotado da noite, quer olhando para os resultados agora obtidos, quer comparando-os com os resultados de 2021. De facto, este Partido alcançou uns modestos 18,03% para a Câmara, contra os 30,39% alcançados em 2021. Notável, esta estrondosa derrota. Aqui, alguém deverá ter esfregado as mãos de contente... Há, realmente, aqueles que não estão na política, antes “aparecem” na política! E aparecem não pela nobreza da participação política, mas para dar vazão às suas emoções mais íntimas ou ao seu “ego” insuperável. São os que dão a primazia às emoções e mandam a Razão Política para plano secundário. Sinais dos tempos. Nada aprenderam com os clássicos do Pensamento Político, mas também certamente não os estudaram... O PSD foi realmente

o grande derrotado destas eleições na Covilhã. Os seus dirigentes, se é que há ali alguém que dirija, mas antes se deixam dirigir, deu de barato o muito significativo resultado de 2021 que se traduziu na eleição de 3 vereadores! Notável, esta irracionalidade política! Caberá agora ao PSD retirar todas as ilações sobre esta errância que começa a fazer o seu caminho e que poderá levar ao descalabro total. Seria preciso varrer dali as chamadas «maças podres».

Quanto ao MIPP liderado por Carlos Martins, ficou aquém das expectativas e do que se esperava de um grupo de activistas entusiastas, onde predominavam os jovens de todo o concelho. Carlos Martins personificou o valor da “proximidade”, um valor, hoje em dia, essencial na prática política. Com reduzidíssimos recursos, partindo, praticamente, do nada, sem máquina partidária, esta candidatura, até pelo seu ponto de partida, foi um dos vencedores do acto eleitoral, pois, enquanto uns – PS e PSD – reduziram resultados anteriores, o MIPP apenas ganhou. Não sei qual vai ser o futuro desta interessante força política, mas atrevo-me a antever que está prenhe de futuro. Aguardemos.

A Coligação CDS/IL, liderada pelo professor Eduardo Cavaco, obteve pouco. Os seus fracos resultados – e a muito reduzida ambição para as Assembleias de Freguesia – já o deixavam antever. Não basta ser conhecido nos meios da cidade e organizar festas e festivais, aliás interessantes. Em política é preciso muito mais: Visão! E quem não tem esta, acho eu que não deveria apresentar-se. Sem desprimor pela sua legitimidade. Outro derrotado da noite foi a CDU. Um resultado preocupante, até se tivermos como padrão comparativo 2021, onde o «score» foi de 9,74%. Vem aí o futuro. Orgulho-me de ser covilhense, pelo seu povo e pela sua história. Mas devo ser sincero: No dia 12 de outubro de 2025 cumpriram-se 12 anos de carência de desígnios, de ambição. A cidade que eu amo está uma vergonha! Suja, sem estética, perigosa para quem deambula pelos seus passeios pedonais. Não se sabe o que fazem os CEO da ADC e o que

faz a Resiestrela com os lucros do seu negócio. À beleza infinita da cidade de montanha, não corresponde mesmo nada a cidade do vale. O que podemos esperar do novo executivo? Na habitação. No património e na cultura. Na mobilidade mal desenhada em cima do joelho, que exaure os bolsos dos cidadãos sem contrapartidas que se vejam. Na limpeza dos silvados que em alguns locais baixam cortantemente grandes ramos de silvas para “abrigar” os que deambulam pelos seus passeios. É tempo de sair para a cidade.



PUBLICIDADE



**ORFEÃO DA COVILHÃ**  
**ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL**

**CONVOCATÓRIA**

Em cumprimento do disposto no art.º 25º e 28º dos Estatutos do Orfeão da Covilhã, publicados no nº 284 do D.R. III Série, de 10 de dezembro de 1998, convoco os Associados do Orfeão da Covilhã para reunir em Assembleia Geral Eleitoral, **entre as 14,00h e as 19,00h do dia 08 de novembro de 2025**, na Sede do Orfeão da Covilhã, sito na Rua Nuno Álvares Pereira, nº 44 - Covilhã.

A Ordem de Trabalhos é a seguinte:

**Ponto único - Eleição dos corpos sociais para o mandato de 2025/2027.**

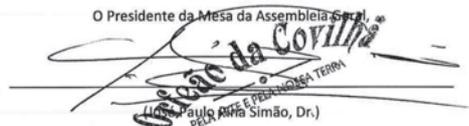
Esclarece-se que as listas para a eleição dos corpos sociais devem ser apresentadas na secretaria do Conservatório Regional de Música da Covilhã até às 17,30 horas do dia 24 de outubro de 2025.

O caderno eleitoral pode ser consultado na secretaria do Conservatório, podendo os sócios que ainda não tenham as quotas em dia, proceder ao pagamento das mesmas até às 17,30h do dia 15 de outubro, data em que será encerrado o caderno eleitoral.

Esclarece-se, ainda, que as listas deverão ser apresentadas cumprindo o disposto nos artigos 53º e seguintes dos Estatutos da nossa Associação.

Covilhã, 07 de outubro de 2025

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



(Paulo Afonso Simão, Dr.)  
PELA MESA E PRESIDÊNCIA TERMINA

## AUTÁRQUICAS

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

# NÓS CIDADÃOS TIRA BELMONTE AO PS

**No distrito, o PS continua com a maioria das câmaras, mas perde Belmonte para o Nós Cidadãos. PSD mantém três autarquias**

**JOÃO ALVES**

Foi, talvez, o registo mais significativo da noite eleitoral no distrito: o PS, que em 2021 tinha oito autarquias, passou a ter sete, pois perdeu Belmonte para o Nós Cidadãos, liderado pelo autarca socialista de Penamacor, António Luís Beites.

Na capital de distrito, Leopoldo Rodrigues, atual autarca socialista, manteve a Câmara, mas sem maioria no executivo, já que a coligação PSD/CDS, liderada pelo provedor da Misericórdia, José Augusto Alves, também elegeu três membros, e a Iniciativa Liberal, com José Henriques, conseguiu eleger um vereador, a primeira vez que tal acontece naquela Câmara.

Os socialistas, como já dito anteriormente, pintam de novo de “rosa” o concelho da Covilhã e mantêm ainda Penamacor, com o vereador covilhã-nense José Miguel Oliveira, que conseguiu a maioria dos eleitos no executivo,

com três mandatos, contra os dois do movimento independente “Nossa Terra”, liderado por Filipe Batista. Também em Idanha-a-Nova, os socialistas mantêm a maioria (três eleitos) com Elza Gonçalves, contra os dois do movimento independente “Por Todos”, liderado por José Gameiro.

Na zona do Pinhal, os socialistas também seguram três autarquias: a Sertã, conquistada há quatro anos ao PSD, com a reeleição de Carlos Miranda, por maioria (quatro mandatos contra dois do PSD e um do Chega, que elege vereador pela primeira vez naquele concelho); Proença-a-Nova, há vários anos “rosa”, onde o autarca local, João Lobo, reeleito, também com maioria (três mandatos contra um do PSD/CDS e um do Chega, que tem entrada inédita no executivo), e Vila Velha de Ródão,

**PS fica com sete câmaras, PSD com três e Nós Cidadãos com uma**

onde o autarca socialista Luís Pereira não se pode recandidatar por limitação de mandatos, mas onde António Carmona ganhou de “goleada”, com mais de 65% dos votos (quatro eleitos), contra um eleito do PSD.

Já os social-democratas seguram as três autarquias que já tinham em 2021: Fundão, Oleiros e Vila de Rei. Nesta última, a vitória de Paulo César Luís foi esmagadora, conseguindo quase 70% dos votos, e conquistando os cinco lugares do executivo. E em Oleiros, o atual autarca, Miguel Marques, também venceu com maioria (quatro mandatos contra um do PSD). Já no Fundão, Miguel Gavinhos seguiu a Câmara para o PSD, após a saída, por limitação de mandatos, de Paulo Fernandes, mas sem maioria no executivo. Elegeu três membros, contra os dois dos PS (Rui Peleção e Tiago Monteiro), um do movimento Comunidade com Força, da vereadora Alcina Cerdeira, e um do Chega, com Hugo Silva a conquistar pela primeira vez um lugar de vereador para esta força política.

No distrito votaram 106 mil 807 pessoas, entre 162 mil 994 inscritos, com a taxa de abstenção a rondar os 35%.



Sérgio Costa foi reeleito na Guarda com maioria

DISTRITO DA GUARDA

## OITO AUTARCAS REELEITOS

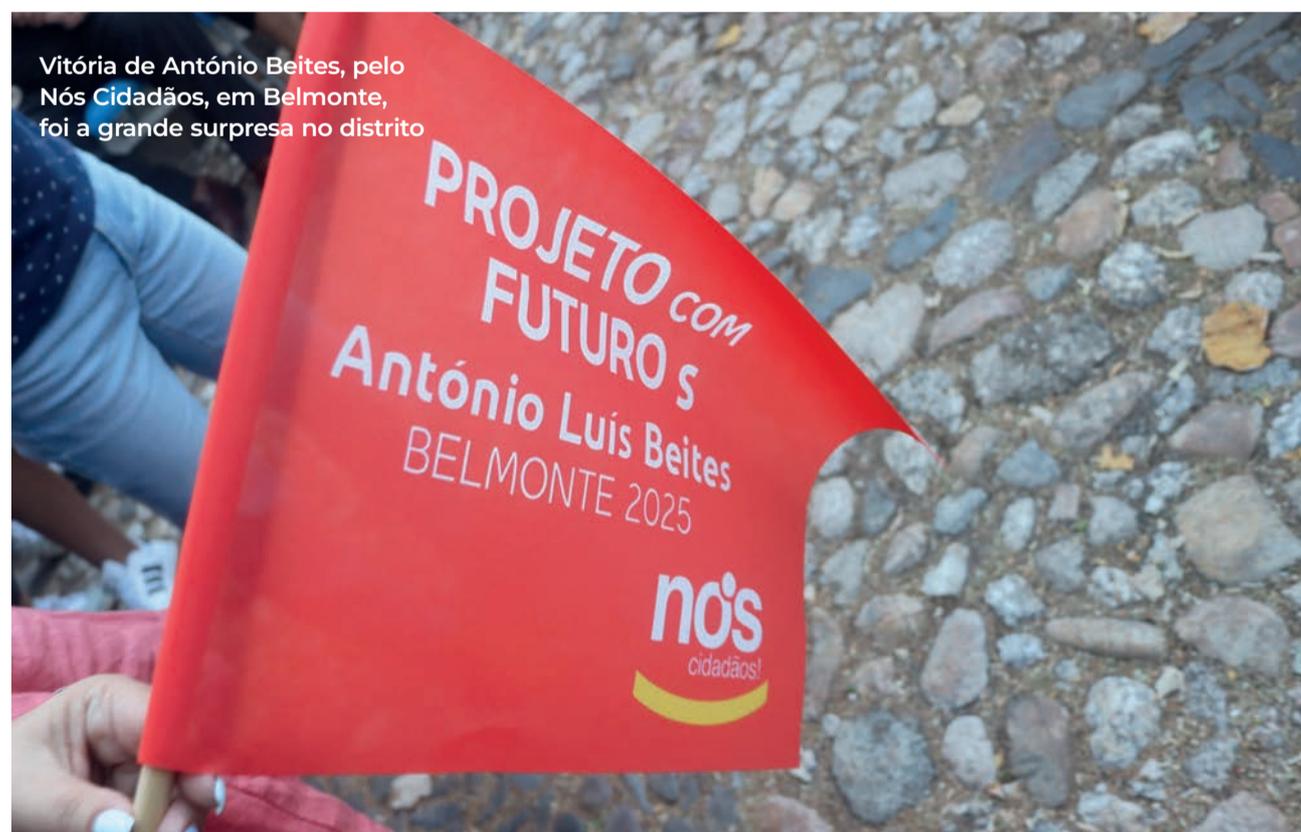
■ No distrito da Guarda, foram oito os autarcas reeleitos nestas autárquicas. Desde logo na capital de distrito, onde Sérgio Costa, que ganhara a Câmara há quatro anos como independente, venceu com maioria (4 eleitos) pela coligação Nós Cidadãos/PPM. PSD elegeu dois, PS, um vereador.

Na corda da Serra, Seia mantém o socialista Luciano Ribeiro à frente da autarquia (com maioria de mandatos), Gouveia deixa de ser “rosa” para ser “laranja” com Jorge Ferreira (e com maioria) e em Manteigas, o atual autarca, Flávio Massano, de novo como independente, reforça a sua votação, tendo maioria na Câmara (quatro mandatos) e na Assembleia Municipal. Pela primeira vez, o PSD não tem ninguém no executivo. Apenas o PS, com um membro.

No Sabugal, o social-democrata Vítor Proença foi reeleito com maioria (4 mandatos), o PS teve dois e o Chega elegeu, pela primeira vez, um vereador. Em Celorico da Beira, Carlos Ascensão (PSD) foi reeleito com maioria, tal como os também sociais-democratas António Machado, em Almeida, e Carlos Condesso, em Figueira de Castelo Rodrigo. Em Aguiar da Beira, o independente Virgílio Cunha, de novo nessa condição, é reconduzido como presidente de Câmara.

Quanto a novidades, em Figueira de Castelo Rodrigo, o socialista António Lote vence com maioria (3 mandatos, contra 2 do PSD), tal como o também “rosa” Daniel Joana, em Trancoso, que sucede a Amílcar Cabral, que não se pode recandidatar. Em Pinhel, Daniela Capelo vence a autarquia com maioria para o PSD, e em Vila Nova de Foz Côa, também Pedro Duarte fez o mesmo para os social-democratas.

No distrito, houve 92 mil 991 votantes num universo de 139 mil 345 inscritos, com a abstenção a situar-se em cerca de 34%.



Vitória de António Beites, pelo Nós Cidadãos, em Belmonte, foi a grande surpresa no distrito

## OPINIÃO



## A ANÁLISE POSSÍVEL

**LUÍS GARRA**  
SINDICALISTA



Fiquei apreensivo quando pensei escrever sobre os resultados das eleições autárquicas no concelho da Covilhã. A incerteza ainda era muita e quase toda a gente dizia que ia ser difícil governar a Câmara. Contados os votos, verificou-se que tudo foi mais fácil: o PS ganhou com maioria absoluta para a Câmara Municipal, para a Assembleia Municipal e ganhou a esmagadora maioria das freguesias. Para esta vitória expressiva não há uma explicação única e também não é aconselhável uma análise definitiva. Para a vitória terá contribuído a força do símbolo do PS (a célebre mãozinha) que lhe permite partir sempre em vantagem, terão contado os méritos, a afabilidade e a simplicidade do Hélio Fazendeiro e também não se pode desvalorizar a campanha subterránea e feia de descredibilização de outros candidatos. Foi tudo isto, mas, para mim, talvez o receio da ingovernabilidade da Câmara tenha levado o eleitorado a dar uma vitória folgada ao PS na Covilhã. Tenha sido o que fosse, vitória é vitória e esta é incontestável. E há perdedores? Claro que há! Perdeu o PSD e a estratégia isolacionista da sua direcção local e de quem a aconselhou, já que passou de três para um vereador e apenas ganha duas freguesias.

Perdeu Carlos Martins, pois, embora sendo eleito vereador, ficou muito aquém do seu objectivo de ganhar ou de contar para fazer maioria nos órgãos. Perde o CDS e a IL de Eduardo Cavaco e Adolfo Mesquita Nunes. É certo que Eduardo Cavaco foi eleito (mas o CDS já tinha uma vereadora), mas não conta para uma maioria como desejava, e lembro que a última vez que o CDS (sem a IL) foi a votos teve mais de quatro mil votos e agora ficou-se pelos dois mil e quinhentos. Perde o CHEGA, porque ficou muito longe dos seu proclamado objectivo de eleger pelo menos um vereador e porque ficou aquém dos cinco mil e duzentos votos obtidos nas eleições legislativas. Depois temos a CDU que perde em votos, em percentagem e em mandatos. Em contrapartida (e esta é a parte boa), ganha a junta de freguesia da Boidobra, mas perde quase cento e setenta votos (o que obriga a uma reflexão sobre as razões da perda) e conquista a junta de freguesia de Unhais da Serra. Desta forma aumenta em mais um elemento a representação na assembleia municipal, passando de três para quatro elementos.

Uma nota final sobre Vítor Pereira! Vítor Pereira é um perdedor em Belmonte, pois um paraquedista de nome António Beites venceu e convenceu com uma maioria absoluta. Esta derrota contribuiu para que o PS passasse oficialmente (na prática não será assim) de oito para nove câmaras no distrito. Por outro lado, Vítor Pereira perdeu as apostas no Fundão e em Vila de Rei e viu estreitar-se a vantagem em Castelo Branco. No entanto, também tem uma vitória, já que viu o Hélio Fazendeiro e o José Miguel Oliveira serem eleitos como presidentes de Câmara da Covilhã e Penamacor, respectivamente. Agora vem a posse e depois o trabalho e aí é que vai ser a prova dos nove. A todos desejo bom trabalho.

## INSPIRAÇÕES PARA O NOVO PRESIDENTE

**CARLOS MADALENO**  
HISTORIADOR



O Notícias da Covilhã desafiou os seus colaboradores a escrever um artigo sobre as autárquicas. O prazo de entrega seria logo após a realização das referidas eleições. O bom senso aconselharia a esperar pelos resultados, desta forma poderia sempre afirmar que o cenário obtido não constituía qualquer surpresa e que todos os meus prognósticos estavam certos. Poderia ainda dar umas palmadinhas nas costas do vencedor, ou ajudar a lamber as feridas de um ou outro derrotado. Assim e com alguma sorte, talvez alguém dissesse que eu era um tipo porreiro. Sim, tudo isto seria possível não fosse a minha casmurria, teimosia e o facto de ser apenas fiel à própria consciência. Resolvi, pois, escrever estas linhas dois dias antes das eleições, deixando aqui expressos alguns exemplos que poderão servir de inspiração ao novo Presidente, seja ele qual for. Em 1868, José Mendes T. Megre Restier assumiu a presidência da Câmara, onde ficou até 1873. A sua liderança contemplou vários momentos emblemáticos, desde logo a elevação da Covilhã à categoria de cidade, em 1870, a passagem da Estrada Real 55 pela Covilhã, em 1871, e, em 16 de outubro, de 1873, a inauguração do troço viário que fazia a ligação a Coimbra, passando pelas Pedras Lavradas. Hoje, 150 anos volvidos, continuamos à espera que a ligação a Coimbra, então iniciada, se transforme na tão desejada IC6. Em 1926, José de Almeida Eusébio foi nomeado presidente, encontrou a Câmara

endividada devido às obras do bairro municipal, entretanto paradas. Mesmo nestas circunstâncias, ainda antes de 1930, criou os Serviços Municipalizados, o Lactário, o Museu Municipal, procedeu à eletrificação do Teixoso e Tortosendo, inaugurou o monumento ao Soldado Desconhecido, lançou as bases para o futuro liceu e para a nova cadeia comarcã e regularizou as dívidas do Município. Afinal não são necessários três mandatos para deixar obra.

Vicente Borges Terenas tomou posse como presidente da Câmara Municipal da Covilhã em 1965. Este visionário, promoveu a criação do primeiro “Grupo de Trabalho para o Planeamento da Cova da Beira”, integrando, para além da Covilhã, os municípios de Manteigas, Belmonte e Fundão. Graças a este grupo foram dinamizados projetos do regadio e do complexo agroindustrial da Cova da Beira, que daria origem, em 1971, à estação fruteira e à criação do Instituto Politécnico que esteve na origem da UBI. Foram inauguradas a Piscina dos Penedos Altos, o Posto médico da Caixa dos lanifícios, o novo edifício do Liceu, a subestação da Várzea e o infantário que daria origem ao “Bolinha de Neve”. Foi projetada a variante à EN nº18, só construída no mandato de Lopes Teixeira. Entre as várias iniciativas salienta-se, a dinamização do programa das comemorações do centenário da elevação da Covilhã a cidade e a FAEC. Borges Terenas soube alicerçar o sucesso do seu mandato no ouvir da opinião de técnicos exteriores aos serviços camarários e no aceitar que a Covilhã só ganharia dimensão quando pensada como parte integrante de uma região, fatores essenciais para o desenvolvimento de uma cidade.

Outros exemplos de outros presidentes poderiam ser apresentados, deixámos, no entanto, enumerados vários fatores que deveriam inspirar e nortear o novo executivo.

# AUTÁRQUICAS

## BELMONTE

# ANTÓNIO LUÍS BEITES ENALTECE “RESULTADO HISTÓRICO”

**Vencedor das eleições afirma que o povo lhe colocou uma “grande responsabilidade” em cima das costas**

### JOÃO ALVES

Esperou-se até à última para confirmar um “resultado histórico” no concelho, como o classificou o candidato. António Luís Beites, pelo Nós Cidadãos, não só venceu a Câmara, como o fez com maioria absoluta, conseguindo três mandatos no executivo, contra um dos socialistas e um dos social-democratas. Por isso, festejou-se muito nas ruas de Belmonte (de vermelho vestidas), até bastante tarde, em especial na zona mais central, perto da estátua de Pedro Álvares Cabral.

“Foi uma grande vitória. Pela maioria absoluta. É uma grande responsabilidade que o povo de Belmonte me colocou nas costas. É para isso que cá estou. Foi para isso que me candidatei: para trabalhar por este grande concelho”, disse o homem que liderou

Penamacor nos últimos 12 anos. Que elogiou a “mentalidade e cultura” do povo belmontense, ao eleger uma candidatura que só concorreu à Câmara e Assembleia Municipal (que também ganhou), e a nenhuma junta. “Conseguiram distinguir um projeto autárquico diferente dos restantes. Alguns não acreditavam que pudéssemos

ganhar uma Câmara sem concorrer a uma freguesia. Ficou a prova que é possível. Estarei cá para, a partir do dia em que tomar posse, trabalhar com todos os presidentes de junta. Não é uma resposta a ninguém. É para trabalhar”, garantiu ao NC. Beites acredita que a população “confiou em nós” e diz que agora precisará de conhecer

**António Luís Beites garante que se provou que é possível ganhar uma câmara sem concorrer a qualquer junta de freguesia**

a realidade da autarquia, para decidir “por onde começar”.

Vítor Pereira, candidato do PS, já disse que assume “pessoalmente” a responsabilidade da derrota, mas garante que irá ser vereador. “É uma derrota minha e não de um coletivo. Respeitamos a vontade popular.” António Cardoso Marques, da coligação PSD/CDS, acredita que tinha “o melhor projeto, reformista para o concelho, mas é assim a democracia”. E mantém: “sou um homem de palavra e verdadeiro. Sempre informei o eleitorado do que pensava”, disse, para justificar que não estará no executivo. Carlos Afonso, da CDU, nem conseguiu ser reeleito como vereador, mas diz que tinha consciência de que poderia acontecer. “Não era o que esperava. O Nós veio baralhar isto tudo e teve uma vitória estrondosa. Houve vontade de mudar, e acharam que seria nessa força política. Há que aceitar as regras. Estava preparado psicologicamente para não ser vereador, onde achava que podia continuar a dar o meu contributo.”

Na assembleia municipal, o Nós Cidadãos terá seis eleitos, sem maioria, pois o PS elegeu cinco, o PSD três e a CDU um. A estes elementos juntam-se ainda os presidentes de Junta eleitos: Hugo Adolfo (Belmonte/PS), Silvério Quelhas (Caria/PSD), Luís Adolfo (Inguias/PS), Alexandra Pombo (Maçainhas/PSD) e Pedro Almeida (Colmeal da Torre/Independente).



## REGIÃO

# NA PRIMEIRA PESSOA



“Não herdámos esta vitória. Esta batalha foi travada na forja. É uma vitória de todos os fundanenses. Foi a vitória da esperança sobre o medo, a vitória dos fundanenses sobre os egos, a vitória da coesão sobre a divisão”

- Miguel Gavinhos, PSD, eleito presidente da Câmara do Fundão



“Estamos muito contentes com a vitória que nos deram. Serei o presidente de todos os penamacorenses. Haverá sempre espaço para que todos possam contribuir para a melhoria do concelho, assim a oposição faça esse caminho”

- José Miguel Oliveira, PS, eleito presidente da Câmara de Penamacor



“A votação foi inequívoca e não deixou margem para grandes dúvidas. Obtivemos números absolutamente incríveis e gratificantes, que nos motivam muito e que aumentam a responsabilidade de todos os eleitos. Este resultado é o mote ideal para quatro anos absolutamente históricos e de grandes concretizações para o nosso concelho e para as nossas pessoas. Estou muito motivado para começar”

- Flávio Massano, Manteigas 2030, reeleito presidente da Câmara de Manteigas

## GRANDE TEMA

UBI DISTINGUE SÉRGIO GODINHO

## “FIZ 80 ANOS E DOIS DOUTORAMENTOS”

Foi com humor que Sérgio Godinho agradeceu o grau Honoris Causa atribuído pela UBI. E prometeu continuar a ser um “vagabundo cultural” que possa fazer a diferença

**JOÃO ALVES**

“Vou continuar a pisar os palcos. Continuar a vida de artista sem saber até quando. Está tudo em aberto”. Foi esta a garantia deixada na passada quarta-feira, 8, no grande auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, por Sérgio Godinho, que recebeu da universidade covilhanense o Doutoramento Honoris Causa.

Sempre sorridente, bem-disposto, mas já com algumas dificuldades de locomoção, esta figura incontornável da música e cultura portuguesa, com trabalho no campo não só da música como da literatura, teatro ou cinema, brincou, com o humor que sempre o caracterizou, depois de, no ano passado, também ter recebido semelhante distinção da Universidade de Aveiro. “Fiz 80 anos e dois doutoramentos”, gracejou Godinho.

O cantor mostrou-se orgulhoso de receber este grau de ensino “logo

da UBI” e da Covilhã, “que me é tão próxima por razões afetivas e familiares”, e garantiu que não precisa “de mais universidades para me sentir valorizado”. Recordou que estudou economia no Porto, psicologia em Geneve (Suíça), curso que não concluiu, e que se perdeu “um economista, um psicólogo” para se ganhar “uma espécie de vagabundo cultural”, que se dedicou à “base de todas as outras artes, a música”, para através dela “ter voz própria para fazer pequenas diferenças”. Um papel que prometeu continuar a desempenhar. Sérgio Godinho lembrou a relação indissociável entre palavra e música, uma “união de facto” que dá origem à canção, e recordou muitos dos que se cruzaram com ele, o influenciaram, e trabalharam consigo, desde o inevitável Zeca Afonso, “que abriu janelas onde nem paredes havia”, Manuel Freire, Carlos Paredes ou José Mário Branco, e mais recentemente artistas como Jorge Palma, Kalú, Capicua ou Samuel Úria, vendo futuro na música nacional.

Sérgio Godinho nasceu no Porto,

a 31 de agosto de 1945. Com cerca de 20 anos foi viver para o estrangeiro, tendo passado por países como Suíça, França, Países Baixos, Brasil e Canadá. Ainda no estrangeiro, fez a sua estreia discográfica, em 1971, com o álbum “Os Sobreviventes”, inspirado na resistência ao regime do Estado Novo e que acabou por ser alvo da censura em Portugal. Também o seu segundo disco, “Pré-Histórias”, enfrentou restrições semelhantes. Regressou ao país após o 25 de Abril de 1974, tornando-se um dos protagonistas da explosão cultural registada no período histórico do início e da consolidação do processo democrático. A sua intervenção artística e social manteve-se fiel à promoção

do pensamento crítico, intervenção social e promoção da cidadania ativa. A sua aclamada carreira abrange, além da música (escrita e composição), a produção literária – incluindo a infantojuvenil –, a representação e a realização de cinema e vídeo. Mantém, há mais de 50 anos, uma impressionante produtividade com dezenas de produções na forma de álbuns de estúdio, álbuns ao vivo, álbuns em colaboração com outros músicos, coletâneas, registos coletivos e bandas sonoras para filmes e séries.

Todo este legado foi recordado pela sua madrinha de doutoramento, a filósofa, escritora e jornalista Anabela Mota Ribeiro, que num discurso iniciado em francês, lembrando a influência que este país teve na vida artística de Godinho, recordou que no início de carreira foi nessa língua que o cantor começou a produzir algumas músicas, “para que não soassem a Zeca Afonso”, reconciliando-se com “a língua materna” numa altura de maior abertura cultural no pós-25 de abril. Anabela Ribeiro alertou ainda

**Reitora recordou a “voz ativa da defesa de um Portugal mais justo, inclusivo e livre”**



## GRANDE TEMA



Sérgio Godinho garantiu que vai continuar a ser um “vagabundo cultural”, sem saber, para já, até quando

ANA PAULA DUARTE

## UBI NÃO PODE SER APENAS “EXECUTORA DAS POLÍTICAS DA TUTELA”

Numa cerimónia que também serviu para assinalar o arranque do novo ano académico, a reitora da UBI deixou várias mensagens, em especial, direcionadas ao poder central.

Enaltecendo o crescimento da instituição ao longo dos anos, a solidez do projeto UBI, que “nos tempos que correm é uma mais-valia inquestionável para toda a região, transformando a Beira Interior num polo de conhecimento, inovação e atração para cidadãos e empresas”, Ana Paula Duarte lembrou os 1250 novos estudantes que este ano chegaram à cidade através de todas as fases do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior, os mais de 200 através de concursos especiais para alunos internacionais, e cerca de 200 em programas de doutoramento, além de 800 no segundo ciclo. “Somos uma universidade atrativa,

viva, com oferta diferenciada e de excelência. Mas importa analisar ao detalhe algumas ofertas académicas, equacionar a sua disponibilização no próximo ano letivo, bem como identificar os cursos, mas adaptados ao mercado do trabalho, às exigências da sociedade e aos avanços tecnológicos”, disse Ana Paula Duarte.

A reitora defendeu uma estratégia “que nos permita crescer de forma sustentada, não numa lógica mercantilista, mas num quadro que concilie a história e identidade da UBI com os desafios que se colocam ao Ensino Superior”, o “reforço do posicionamento no contexto nacional e internacional” com o aumento de alunos internacionais, a ligação das diversas estruturas da UBI com a comunidade académica, e um outro olhar do Governo para instituições que estão mais longe das grandes cidades. “A

universidade não se pode transformar em mero executor de políticas determinadas ou impostas pela tutela. O Ensino Superior precisa de estabilidade, de planeamento, mas acima de tudo, de ser integrado nos processos de decisão” disse, apontando, por exemplo, a necessidade de ter da tutela “compromissos claros e definidos no tempo sobre o financiamento” do Ensino Superior.

Ana Paula Duarte afirmou ainda ser necessário criar “condições de promoção para fixar e atrair talento para regiões de menor densidade populacional” e que as próprias regras de acesso ao Ensino Superior devem ser revistas. “Não se advoga uma via de facilitação, mas não cederemos em caminhos que possam significar o estrangulamento e a viabilidade de instituições localizadas longe dos grandes centros urbanos” avisou a reitora da UBI.

para a atualidade das letras e canções de Godinho face aos temas fraturantes da sociedade, como a democracia ou problemas como a habitação.

Já a reitora da UBI, Ana Paula Duarte, enalteceu o “momento especial” da distinção a Godinho, não só pelas oito décadas de vida e mais de cinco décadas de carreira, mas pelo “contributo inigualável para a cultura, a música e as artes”. A reitora lembrou “a voz ativa da defesa de um Portugal mais justo, mais inclusivo, mais livre”, num momento em que “pairam algumas nuvens sobre as conquistas civis, políticas e sociais alcançadas nas últimas décadas”. Para Ana Paula Duarte, o cantor é “um exemplo do engenho e da arte, da capacidade de criar, de inovar, de pensar, de ousar, de agir”, um exemplo que a UBI procura transmitir “diariamente” aos seus alunos. “Que o seu percurso e exemplo inspirem as novas gerações, neste que é o seu primeiro dia do resto da sua vida na família ubiana. Que nos ajude a afirmar uma universidade dinâmica, inclusiva e de olhos postos no futuro”.



Reitora defendeu uma revisão da oferta académica da UBI, mas também regras mais claras de financiamento a instituições mais periféricas

## CASTELO BRANCO

DIMENSÃO E LOCALIZAÇÃO EM CAUSA

# CENTRAL FOTOVOLTAICA PREOCUPA QUERCUS



### Organização ambiental questiona localização e dimensão do projeto

#### JOÃO ALVES

Apesar da relevância da produção de energia renovável para a transição energética e o combate às alterações climáticas, a Quercus questiona a dimensão e localização de um projeto para a nova Central Fotovoltaica da Beira, prevista para os concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova.

A organização ambiental mostra preocupação com um projeto que contempla a instalação de 425.600 módulos fotovoltaicos, com uma potência total de 266 MW, numa área de 524,4 hectares. “A energia gerada será escoada através de uma nova linha aérea de 220 kV, com aproximadamente 33 km de extensão, até à subestação de Castelo Branco” explica. Porém, a Quercus diz que a instalação de uma nova linha elétrica de 33 km “agrava o impacto cumulativo da infraestrutura de transporte de energia no território.”

E recorda a proximidade da central e sobreposição com a Zona de Proteção Especial (ZPE) do Tejo Internacional, Erges e Ponsul.

“A área de estudo do projeto abrange uma parte significativa do novo limite da ZPE, já aprovado, que se justifica pela relevância ecológica e pela necessidade de proteção de várias espécies ameaçadas. Segundo o documento técnico de suporte à alteração dos limites da ZPE, a área inclui montados de sobro e azinho e zonas abertas intercaladas com matos

pouco densos, fundamentais para espécies como a Águia-imperial-ibérica, a Cegonha-preta, o Tartaranhão-cinzento, o Sisão e o Cortiçol-de-barriga-preta, entre outras. Por outro lado, a área de implantação mantém características únicas que a tornam num habitat potencial para espécies já desaparecidas localmente, mas cuja recolonização seria possível e desejável num quadro de recuperação ecológica. É diferente de intervir numa área já degradada: aqui estamos a falar de destruir um património ecológico ainda raro, com potencial de restauro e valor único no contexto nacional” acusa.

O impacto sobre espécies protegidas como a águia-imperial-ibérica ou a perda de habitats remanescentes são aspetos apontados. “Embora a região já se encontre bastante degradada pelo avanço do amendoal intensivo, a instalação da central implicará a destruição do que resta de habitats de montado de sobro e azinho relativamente bem conservados. A instalação da infraestrutura irá obrigar à impermeabilização e mobilização de solos

**Quercus defende que a central deve ser instalada em zonas “já artificializadas” e com “menor valor ecológico”**

agrícolas e classificados com reserva agrícola ou ecológica. A perda destes ecossistemas compromete ainda mais a biodiversidade e agrava a fragmentação de habitats num território já pressionado por usos agrícolas intensivos”, asseguram os ambientalistas. A Quercus considera que a concretização desta central, nos moldes propostos, “representa um risco elevado e desnecessário para valores naturais que se pretendeu justamente proteger com a recente ampliação da ZPE do Tejo Internacional.” E por isso defende que sejam privilegiadas áreas “já artificializadas ou de menor valor ecológico para a instalação de grandes centrais solares” e que seja revista a localização do projeto, “sob pena de provocar perdas irreversíveis para espécies ameaçadas e para habitats de relevância nacional e internacional.”

A Quercus apela ainda a todos os cidadãos que participem ativamente na consulta pública do projeto, “para que a proteção da biodiversidade e dos habitats seja devidamente considerada no processo de decisão.”



**“Estamos a falar de destruir um património ecológico ainda raro”**

## CALL CENTER

# CÂMARA PEDE AO GOVERNO QUE RESOLVA SALÁRIOS EM ATRASO



São cerca de 150 os funcionários do centro de contacto da Segurança Social

■ O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, enviou na passada quinta-feira, 9, uma carta ao primeiro-ministro, Luís Montenegro, em que pede uma “rápida resolução” da situação de salários em atraso no centro de contacto (call center) da Segurança Social instalado naquela cidade.

Segundo o autarca, naquela data, a empresa responsável pela exploração do mesmo, consórcio entre a Reditus e CTT, não tinha pago “tempestivamente” os vencimentos de setembro. “Esta não é a primeira vez que

tal sucede” denuncia o autarca, que diz haver preocupação entre os 150 trabalhadores do centro, numa altura em que se “alterou a empresa que explora” o mesmo. Leopoldo Rodrigues lembra estar em causa um elevado número de postos de trabalho no Interior, “pessoas que trabalham, contribuem para um serviço público, para o País e que têm contas para pagar”.

Segundo um dos trabalhadores do centro, em declarações ao NC, os ordenados, na maioria dos casos, são o salário mínimo nacional, sem

aumentos há vários anos, mas que são “o magro sustento das nossas famílias”. E algumas, já estão a enfrentar “necessidades extremas”. O mesmo recorda que trabalham para a Segurança Social, “mas somos invisíveis para ela”.

Na semana passada, o partido RIR diz ter sido surpreendido com a decisão da empresa Reditus em pagar apenas um terço dos ordenados de setembro, no dia 8 de outubro, uma situação que “representa um desrespeito para com os funcionários de um centro de contacto público”.

# COVILHÃ

SÃO JORGE DA BEIRA

## ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS VAI PARA OBRAS



Centro Social promoveu um Campo de Férias Sénior, que permitiu aos mais velhos experimentarem atividades como o paddle

### JOÃO ALVES Lar vai ser requalificado e modernizado, com apoio do PRR

Estava agendado para esta quarta-feira, 15, o início das obras de requalificação e modernização da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas do Centro de Solidariedade Social de São Jorge da Beira, no concelho da Covilhã. A empreitada tem final previsto para junho do próximo ano.

Este é o resultado da aprovação de uma candidatura que o Centro fez ao PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) para investimentos numa nova geração de equipamentos e resposta sociais. Segundo a instituição, o que se pretende é modernizar o edifício nas suas condições funcionais, operacionais e de acessibilidade.

Entre as ações previstas estão a adaptação e ampliação da lavandaria, reorganizando os circuitos de roupa suja e limpa e instalando equipamentos

energeticamente eficientes, com ganhos ao nível da higiene, da segurança e da sustentabilidade operacional; a reconversão de espaços existentes para criação de novas áreas de apoio ao funcionamento da ERPI, designadamente uma sala de hidromassagem, sala de cabeleireiro, manicure e pedicure, sala de estar, sala de fisioterapia, gabinete de psicologia, sala de economato, sala de pessoal com instalações sanitárias e balneários; a substituição das portas dos quartos, cumprindo as normas de acessibilidade em vigor; e a instalação de uma plataforma elevatória, “assegurando acessibilidade vertical entre os diferentes pisos e ligação à ala norte do edifício.”

Segundo o Centro Social, estas intervenções permitirão “melhorar significativamente as condições de funcionamento e segurança, promover a autonomia e a inclusão das pessoas com mobilidade reduzida e reforçar a qualidade dos serviços prestados aos utentes.” O investimento total

aprovado para a execução deste projeto é de 330.420,00 euros (sem IVA), correspondendo a um financiamento integral pelo PRR. Com esta aprovação, o Centro de Solidariedade Social de São Jorge da Beira reafirma o seu “compromisso com a melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados à população idosa, promovendo um envelhecimento digno, seguro e com qualidade de vida, ao mesmo tempo que reforça a sustentabilidade e a modernização da sua infraestrutura social.”

A instituição realizou recentemente um campo de férias sénior que proporcionou aos seus utentes dias repletos de atividades diversificadas, momentos de convívio e descobertas culturais. Ao longo do programa, destacou-se a prática de paddle adaptado, que permitiu aos participantes desfrutar de uma experiência desportiva inclusiva. Teve ainda lugar o Projeto Maioridade, um encontro que reuniu quatro instituições locais em torno de atividades de estimulação cognitiva e motora, bem como de jogos tradicionais como o jogo do burro, da malha, das latas e do berlinde. O campo de férias Sénior incluiu ainda um passeio turístico a Campo Maior, onde os seniores puderam visitar o Centro de Ciência do Café e o Museu da Flor.

### Obra prevê nova salas, ampliação da lavandaria e substituição das portas dos quartos



Os portugueses Hybrid Theory trazem a música dos Linkin Park no próximo domingo à Covilhã

RECEÇÃO AO CALOIRO

## HYBRID THEORY TRAZEM LINKIN PARK À ANIL

■ Iniciou-se esta semana a tradicional Receção ao Caloiro, na UBI, organizada pela Associação Académica. Esta quarta-feira, 15, decorre a tradicional latada com desfiles dos diversos cursos em direção ao Pelourinho e, à noite, as tunas da UBI animam a festa estudantil no Largo do Calvário.

Esta quinta-feira, 16, é o quizzomba que estará em evidência, no Pavilhão da ANIL (palco dos concertos), com nomes como o Dj Ademar, Boy Teddy, Master Jake e Gasso Franco. Bezegol é o grande nome da noite, que vai contar também com as atuações de Dj Garret, Fourth Dimension e Dj Saf. Na sexta-feira, 17, vai ser MC Don Juan, o grande destaque da noite, com ritmos brasileiros, e ainda atuações com Rasilmar, João Miguens, Ffno-beat e festa do Bite me. No sábado, 18, é DeeJay Telio quem vai subir ao palco. No entanto, a animação fica também ao encargo de Dj Sargaço, Bad Guys e Dj Edgar Marquez.

Já no domingo, 19, aquela que é considerada a melhor banda de cover da banda britânica Linkin Park, os portugueses Hybrid Theory, sobe ao palco da Anil. Vozes do Cai, Rúben Sousa e Cook-y também fazem parte dos artistas da noite.

O último dia, segunda-feira, é dia de arraial da cerveja, que contará com Toy. Também Virgílio Faleiro vai animar os ubianos, como já tem sido habitual. Henrique Mano e Giga encerram a programação daquela que vai ser a última noite de uma semana recheada de “música, tradição e muita animação.”

REDAÇÃO

## COVILHÃ

PROJETO DA ASTA

## ENSINAR MATEMÁTICA COM ARTE

**ASTA promove ações de aprendizagem de novas metodologias que visam aumentar a literacia matemática**

**JOÃO ALVES**

Usar o teatro para ensinar matemática. É esta, em suma, a proposta do projeto Erasmus “TIM<sup>2</sup> - Teaching Mathematics using Drama”, que está a decorrer na Grécia, Itália, Noruega e Portugal, com a ASTA-Teatro a promover o mesmo na Covilhã durante este mês de outubro.

Com o objetivo de aumentar a literacia matemática dos estudantes, este projeto procura difundir novas metodologias de ensino junto de professores do primeiro, segundo e terceiro ciclos. A ASTA, responsável do mesmo em Portugal, promove a partir do dia 22 as primeiras oficinas, na Covilhã, na Escola Secundária Campos Melo, e Leiria, e irá também fazê-lo na Ilha Terceira, Açores, mas pretende avançar para outros pontos do país, já que se pretende formar, pelo menos, 150 professores neste ano letivo.

“Perante os preocupantes níveis de literacia matemática dos estudantes, a União Europeia está a incentivar projetos que investigam e testam novas metodologias de ensino, como é o caso deste projeto. Ao abrigo deste, a ASTA e a Associação de Professores de Matemática (APM) criaram a oficina técnicas performativas no ensino da matemática (para professores dos grupos 110, 230 e 500), que usa metodologias como a Mathemart, o Process Drama e o Role Categories” explica a companhia sedeadada na Covilhã. As inscrições estão abertas na página da APM (para as oficinas de Leiria e Covilhã) e na Plataforma de Gestão de Formações dos Açores (para a oficina a realizar na ilha Terceira).

“Fizemos um curso de formação de formadores para professores portugueses, gregos, italianos e noruegueses, em Lesbos, no ano passado, e as metodologias foram acolhidas com muito entusiasmo. Estas oficinas trabalham com os professores novas abordagens, recorrendo a ferramentas e técnicas de teatro que usam o corpo e a mente para ensinar matemática. Os exercícios podem ser adaptados aos diferentes níveis e promovem um maior envolvimento dos alunos, já que associam experiências divertidas ao processo de aprendizagem e desenvolvem várias competências sociais e humanas, além das matemáticas. Acreditamos



*“Associar emoções à aprendizagem facilita a compreensão”*

Neste projeto são usadas técnicas de teatro que usam o corpo e a mente para ensinar matemática

no poder das artes na educação, uma vez que associar emoções à aprendizagem facilita a compreensão e a memorização”, salienta Sérgio Novo, diretor da ASTA.

Joaquim Pinto, presidente da direção da APM, afirma que são necessárias intervenções que reforcem a compreensão conceptual, que promovam a retenção de conceitos e a ligação das competências matemáticas à vida real. “Pensamos que o uso de drama/teatro na aprendizagem pode a melhorar motivação e as atitudes dos alunos face à matemática. Razão que levou a APM a apostar neste projeto”, assegura.

Na Covilhã, Guida Dias, professora de matemática do terceiro ciclo e secundário, é a formadora responsável pela oficina. “Os professores poderão sentir que estão a sair da sua zona de conforto, vão sentir-se desafiados, mas vão aprender novas linguagens, usar outras ferramentas e perceber que estas novas abordagens conseguem não só passar conteúdos matemáticos, mas também a perceção da pertinência da matemática na vivência quotidiana”, assegura.

Esta oficina, limitada a 30 formandos, terá a duração de 42 horas, 15 das quais serão presenciais. A ASTA e a APM

irão, em breve, abrir inscrições para novas oficinas em Oeiras e no Porto e não descartam a possibilidade de o fazer noutras cidades do país.

O “TIM<sup>2</sup> - Teaching Mathematics using Drama” capacitou 28 formadores e pretende formar pelo menos 600 professores e alcançar 9000 alunos, entre os 9 e os 14 anos, nesta fase do projeto, nos quatro países em que está a ser implementado. Além da formação direta a professores, o projeto gerou uma plataforma online de partilha da metodologia, com vários exercícios adequados a alunos entre os 9 e os 14 anos, e que poderá ser consultada pelos professores dos quatro países.

Além da ASTA-Teatro são também parceiros do projeto a Universidade de Turim, através do Consorzio per la Ricerca e L'Educazione Permanente e do Social Community Theatre Centre, bem como o Consiglio Nazionale delle Ricerche e (Itália); a Universidade de Bergen (Noruega); a Universidade de Creta e a Hellenic Theatre/Drama & Education Network (Grécia). Cofinanciado pelo Programa Europeu Erasmus, o TIM<sup>2</sup> tem uma dotação financeira de 400 mil euros e termina em outubro de 2026.

PUBLICIDADE



**Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã**

### Assembleia Geral Extraordinária Convocatória

Nos termos dos estatutos e ao abrigo do Art.º 26.º e 28.º n.º 2, convoco a Assembleia Geral do Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã, para reunir em sessão extraordinária, no próximo dia **25 de outubro de 2025** (sábado), pelas **14h30**, no **parque de Campismo do Pião**, na Covilhã, com a seguinte ordem de trabalho:

#### ORDEM DE TRABALHO

- Ponto 1:** Leitura e aprovação da ata da última reunião extraordinária (24 de maio 2025);
- Ponto 2:** Informação sumária sobre os Processos no Tribunal de trabalho e Contraordenações, que envolvem o CCC Covilhã;
- Ponto 3:** Apresentação à Assembleia Geral, por parte do Conselho Diretivo, da proposta e solução encontrada, para resolver o controlo de entradas e saídas do Parque de Campismo do Pião. Parecer do Conselho Geral e Conselho Fiscal sobre a mesma;
- Ponto 4:** Esclarecimento aos Sócios sobre o regime disciplinar, previsto nos Art.º 18.º; 19.º e 20.º dos **Estatutos do CCC Covilhã** e, explicação pelo Conselho Diretivo, da aplicação das sanções previstas nos Art.º 35.º e 36.º do **Regulamento de Utilização do Parque de Campismo do Pião**.
- Ponto 5:** Outros Assuntos

Se à hora indicada não estiver reunido quórum a Assembleia reunirá, meia hora depois com o número de sócios presentes, nos termos do Art.º 30.º do Estatuto.

Covilhã, 09 de outubro de 2025

*Carlos Alberto Conceição Reis Amoroso*  
Presidente da mesa da Assembleia Geral

## CULTURA

## NOVA PEÇA

# TEATRO DAS BEIRAS ESTREIA “O CORAÇÃO DE UM PUGILISTA”

JOÃO ALVES

**Nova peça da companhia covilhanense sobe ao palco no dia 22**

“O coração de um pugilista”. Assim se chama a 121ª produção do Teatro das Beiras, que estreia no próximo dia 22, às 21:30, no auditório Fernando Landeira, onde na passada sexta-feira, 9, houve um ensaio aberto à comunicação social.

Trata-se de uma peça, baseada num texto do escritor e dramaturgo alemão Lutz Hubner, e encenada por Jorge Silva, que conta a história da relação que se estabelece entre um jovem, a cumprir pena de prisão em serviço comunitário numa ala mais reservada de um lar, onde também está, longe de todos, um idoso, supostamente perigoso, pelo seu passado como pugilista. Por ter, num dia em que foi gozado por um enfermeiro, agredido o mesmo. “Ao longo da história, constata-se que o jovem não era culpado, no crime de roubar uma moto. Mas acaba por cumprir a pena nesse lar de idosos onde encontra o Leo Boxeur, um ex-pugilista, com quem estabelece uma relação. Juntam forças e ideias, que mostram como é possível eliminar barreiras” conta Jorge Silva, que diz ter sido desafiado por Fernando Sena, há cerca de quatro anos, a traduzir em palco um texto “pelo qual criei logo empatia, apesar de não conhecer o autor. Aceitei de imediato”.

A peça desenrola-se em sete cenas, que correspondem a sete assaltos no boxe, nas quais o idoso tenta persuadir o jovem a vender-lhe, no mercado

**Num lar, um jovem que cumpre pena com serviço comunitário acaba por conhecer um ex-pugilista, a quem pede que lhe ensine a combater (FOTO DE ENSAIO)**



negro, as suas velharias, recordações, e objetos, de modo a conseguir dinheiro para fugir do lar, para ir ter com um amigo, também ex-pugilista, no estrangeiro, para o ajudar a gerir um restaurante. Porém, quando o jovem descobre que se trata de Léo Boxeur, logo o desafia a ensinar-lhe a combater, algo a que, reticente inicialmente, o idoso acede. “É uma história simples, que espero possa tocar o coração do público” afirma Jorge Silva, lembrando que o enredo aborda assuntos como o envelhecimento. “Concordo com o autor quando diz que não é um drama,

mas sim uma peça para jovens, que são o público-alvo”, salienta, recordando que a velhice é um assunto que, um dia mais tarde, lhes vai tocar.



**É uma história simples, que espero possa tocar o coração do público”**

Para o desempenho de ambos os atores em palco, a companhia recorreu a um pugilista covilhanense, Nuno Gomes, para terem umas aulas de boxe, de modo a exprimirem em palco os passos certos e as técnicas de um verdadeiro pugilista.

“O Coração de um pugilista”, depois da estreia a 22, estará em cena no auditório do Teatro das Beiras até dia 26. Dia 23 haverá uma sessão especial para escolas secundárias e no dia 26, duas sessões: uma à tarde, para escolas, e outra à noite, para público em geral.



**Banda quer novos elementos para sopro e percussão**

## BANDA DA COVILHÃ

## ANGARIAÇÃO DE NOVOS MÚSICOS EM MARCHA

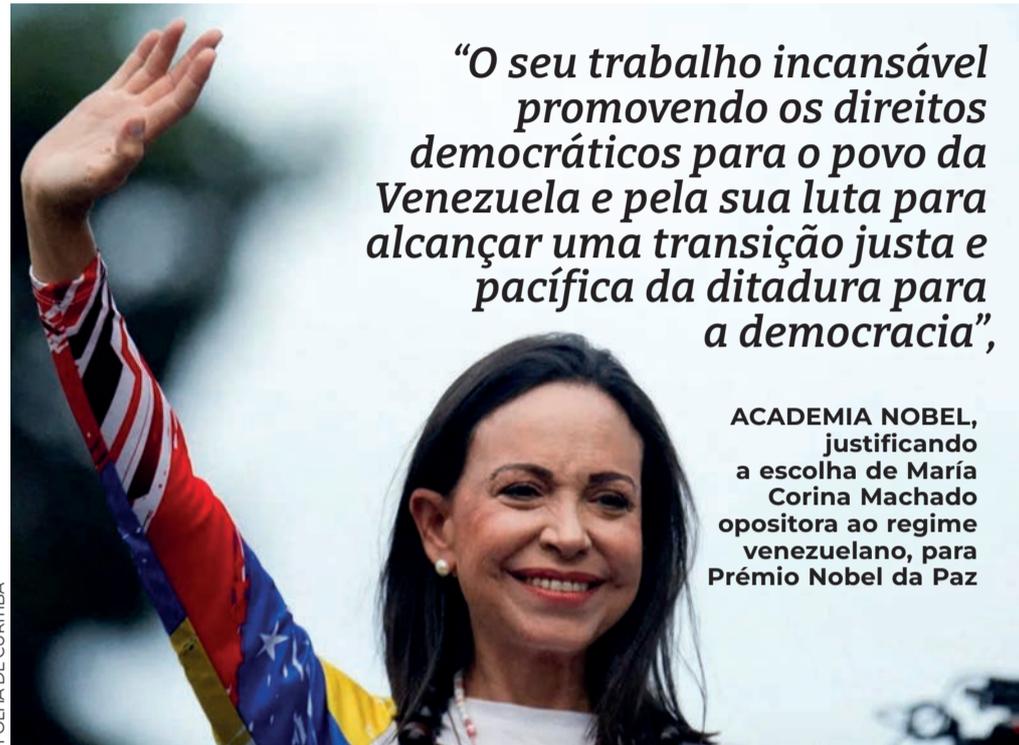
■ A Banda da Covilhã lançou uma campanha de angariação de novos músicos com o objetivo de reforçar o corpo musical. A iniciativa destina-se a todos os músicos de instrumentos de sopros e percussão que estudem, residam ou trabalhem

na zona e que queiram partilhar o palco com a Banda da Covilhã.

Com esta campanha, a instituição centenária “reforça a sua missão de promover a música e o associativismo cultural, incentivando a participação ativa da

comunidade local.” A inscrição é gratuita e não implica qualquer custo para os participantes. Os interessados podem inscrever-se através do formulário disponível online ou contactar diretamente a Banda da Covilhã.

# O QUE VEM À REDE



**“O seu trabalho incansável promovendo os direitos democráticos para o povo da Venezuela e pela sua luta para alcançar uma transição justa e pacífica da ditadura para a democracia”,**

ACADEMIA NOBEL, justificando a escolha de María Corina Machado opositora ao regime venezuelano, para Prémio Nobel da Paz

FOLHA DE CURITIBA

**“Acho que é muito bonito uma mulher poder cantar essa ideia de morrer de amor. Continua a ser épico, real e verdadeiro - porque as pessoas têm grandes desilusões. Mas a ideia de criar estrutura e fibrose para resistir e não morrer, isso é também um sinal dos tempos, e eu gosto de cantá-lo”,**

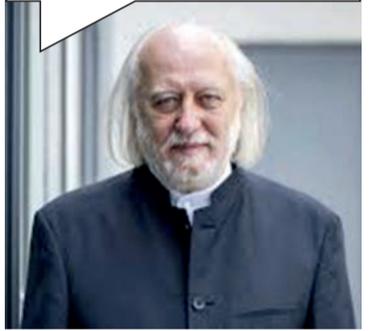
CARMINHO, fadista *in* Ípsilon



MUSEU DO FADO

**“Estou muito triste com o estado do mundo”,**

LÁSZLÓ KRASZNAHORKAI, escritor húngaro, Prémio Nobel da Literatura



CARTA CAPITAL



**“Esse mestre da linguagem, alguém que leva a linguagem ao limite para demonstrar o absurdo da condição humana”,**

OTÁVIO MARQUES DA COSTA, editor brasileiro da Companhia das Letras sobre a obra de László Krasznahorkai, anunciado Prémio Nobel da Literatura

GLOBO

**“Na Gulbenkian pediram-me a biografia, e enviei uma que dizia: 'Martin Sousa Tavares já dirigiu em Chicago e Maçainhas, Rio de Janeiro e Teixoso, Milão e Colmeal da Torre”,**

MARTIM SOUSA TAVARES, Maestro *in* Expresso



EXPRESSO

**“Vi coisas que não dá para esquecer. Israel tem um claro plano de desumanização e limpeza étnica.”,**

JOANA CRAVEIRO, dramaturga, encenadora, directora artística do Teatro do Vestido, recordando as suas visitas à Palestina



ECO

## VOZES DO POVO

### O LAVADOURO DE LÃS NA GUARDA



Temos acompanhado com preocupação o anúncio do despedimento coletivo de 75 trabalhadores. Desde o ano passado que, após termos sido informados dos problemas e dificuldades daqueles trabalhadores, nomeadamente com a possibilidade de encerramento desta empresa, que encetamos contactos com a gerência e com a Camara da Guarda, com os quais reunimos separadamente. Sabemos que existem uma serie de dificuldades ambientais, burocráticas e não só. No entanto, reafirmamos

que terá de ser encontrada uma solução para este problema, que obviamente se enquadre com a defesa do ambiente, mas que também proteja os trabalhadores, por forma a garantir que a mesma não seja encerrada e que os postos de trabalho sejam salvaguardados. Sugerimos que todos os intervenientes neste processo tomem as devidas diligencias atempadamente. Para que não tenhamos o encerramento desta empresa, que para além de ser importante para os seus trabalhadores, para a Guarda, é também

importante para o País, para os agricultores e para várias empresas que dependem desta para terem uma matéria-prima demasiado importante no nosso sector. Não basta dizer que se encerra, ou que temos um problema ambiental: é preciso arranjar soluções que resolvam a viabilidade e salvaguarda dos postos de trabalho e que defendam o ambiente.

→ Marisa Tavares (Presidente da direção dos Sindicatos dos Têxteis da Beira Interior)

## DESPORTO

COVILHÃ PERDE NO RESTELO

# SEM HIPÓTESES

**Serranos foram sempre inferiores, em especial na primeira parte. E mantêm último lugar**

### REDAÇÃO

Desta vez, não houve encanto, como em Coimbra, mas sim um “olho à Belenenses”. O Sporting da Covilhã perdeu no sábado à tarde por 3-0, no Restelo, em jogo em atraso da quinta jornada da série B da Liga 3, e mantém o último lugar da tabela.

No “ring” dos azuis do Restelo, os serranos levaram, logo na primeira parte, um KO que, apesar de uma melhor reação na segunda parte, já não deu para trazer um resultado positivo, como fizeram em Coimbra. Os azuis dominaram claramente a partida na primeira parte, jogando quase sempre no meio-campo serrano, e marcando cedo, aos 23 minutos, num lance infeliz de Miguel Silva, que introduziu a bola na própria baliza, após cruzamento de Eduardo, do lado esquerdo. O segundo golo surgiu pouco depois (31m), num grande remate de fora da área (forte e rasteiro) de Diogo Paulo,



Serranos foram sempre uma “presa” demasiado fácil para os Azuis do Restelo

eleito o homem do jogo, que não deu hipóteses a Gustavo Galil. Em apenas oito minutos, os da Cruz de Cristo levavam o adversário ao tapete, com uma vantagem confortável, e desperdiçando ainda mais ocasiões, atirando

mesmo uma bola à trave. Os “leões da Serra” só por uma vez incomodaram o guarda-redes Guilherme Oliveira, com um remate forte, mas ao lado, de André Liberal, aos 45+3.

Na segunda metade, o jogo perdeu

**Belenenses é segundo, Covilhã é último na série B da Liga 3**

intensidade, com o Belenenses a controlar a confortável vantagem frente a um Covilhã que procurava reagir à desvantagem, com uma melhor atitude, ainda que sem conseguir criar verdadeiro perigo junto da baliza adversária. E acabou por ser num momento de “mais bola” para os covilhanenses que o Belenenses “matou o jogo”, com um golo (3-0) de David Rebelo, entretanto lançado na partida, que numa transição rápida aproveitou da melhor forma um passe de Afonso Valente, que já jogou nos serranos, para fechar, aos 71 minutos, as contas do jogo.

O Sporting da Covilhã regressa à Liga 3 a 26 de outubro, com uma deslocação ao terreno do penúltimo, Atlético. Antes, no sábado, 18, às 15 horas, recebe no Santos Pinto o Nogueirense, do distrital do Porto, para a terceira eliminatória da Taça de Portugal.

TAÇA DE HONRA

## CABEÇUDO DESTACA-SE NA SÉRIE B

■ Duas visitas consecutivas a Belmonte, duas vitórias. O Cabeçudo, depois de na semana passada, para o campeonato, ter ganho em Belmonte (0-4), repetiu o feito no sábado (1-3) e lidera, com seis pontos, a série B da Taça de Honra José Farromba. Neste grupo, o Sporting da Covilhã B e Pedrógão (que empataram a uma bola na Cidade Neve) dividem o

segundo lugar, com quatro pontos. O Académico do Fundão, que perdera no Cabeçudo, conquistou a primeira vitória na prova (3-2) à custa do Proença-a-Nova, que ainda não pontuou.

Na Série A, a jornada ficou marcada pelo equilíbrio. O Alcains e o Sertanense empataram a uma bola, enquanto o Idanhense e o Moradal

dividiram pontos com um empate a duas bolas. A única vitória da ronda pertenceu ao Oleiros, que venceu fora a Atalaia do Campo por 3-1. Após duas jornadas, Sertanense, Alcains e Oleiros lideram a série A com quatro pontos. O Idanhense soma dois, o Moradal tem um e a Atalaia do Campo continua sem pontuar.



O Cabeçudo venceu pela segunda vez seguida em Belmonte

PUBLICIDADE

**foto**  
**Académica**  
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS**  
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS  
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã  
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

## DESPORTO



Ferreira do Zêzere virou jogo na segunda parte

SCF-ZÉZERE

### FUTSAL

# É SÓ DERROTAS PARA O FUNDÃO

**Desportiva goleada em Ferreira do Zêzere (4-1). Em cinco jogos, cinco derrotas na Liga Placard**

Não está nada fácil a vida para a Desportiva do Fundão na Liga Placard (Nacional da Primeira Divisão de Futsal). Em cinco jogos, soma cinco derrotas, que a deixam com zero

pontos no último lugar da tabela.

No sábado, em Ferreira do Zêzere, o mais recente desaire, uma goleada por 4-1 frente à turma local. E até foram os fundanenses a marcar primeiro, aos 19 minutos, por intermédio de Bangoura, indo para o intervalo em situação de vantagem. Mas na segunda parte tudo mudou. A equipa da casa empatou aos 25 minutos,

por Rui Fortes, e aos 38 minutos, na cobrança de um livre de 10 metros, Vítor Barreto marcou o segundo golo para a equipa da casa. A Desportiva arriscou no guarda-redes avançado, nos últimos dois minutos, e sofreu mais dois golos, de Djaelson.

No dia 25, a Desportiva recebe, em casa, o agora líder isolado, e campeão, Benfica.

### FPF

## BOMBEIROS DA COVILHÃ DISTINGUIDOS

■ A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Covilhã recebeu, na passada semana, em Lisboa, na Cidade do Futebol, o Globe Fundação, um galardão que reconhece o esforço dos bombeiros no combate aos incêndios no verão passado, integrado na gala "Portugal Football Globes", promovida pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

Num evento que homenageou atletas, equipas e instituições que se



Joaquim Matias recebeu galardão com que a Federação homenageou os bombeiros portugueses

destacaram no futebol e no desporto nacional ao longo do último ano, a corporação covilhanense foi distinguida pelo trabalho feito. Joaquim Matias, presidente da direção da corporação covilhanense, na hora de agradecer o prémio, lembrou Daniel Agrelo, bombeiro que faleceu em serviço no mês de agosto e os companheiros que seguiam com ele. E agradeceu em nome dos mais de 30 mil bombeiros portugueses este carinho.

### BREVES

## FEDERAÇÃO DISTINGUE OS MELHORES NOS DESPORTOS DE INVERNO

■ Está marcado para o próximo sábado, 18, pelas 19 horas, na Pousada da Juventude da Serra da Estrela, o jantar de gala de atribuição dos títulos de campeões nacionais aos atletas que integram as provas da Federação Portuguesa de Desportos de Inverno de Portugal.

## ASSOCIAÇÕES DO TORTOSENDO REÚNEM

■ O Sport Tortosendo e Benfica, em conjunto com a sua secção Tortosendo Motorizado, promove esta quarta-feira, 15, às 18h30, na sua sede, uma reunião que irá juntar todas as associações da freguesia. O encontro tem como objetivo definir iniciativas individuais e conjuntas até junho de 2026, com vista à angariação de fundos para a aquisição de uma viatura de combate a incêndios, que ficará ao serviço da freguesia do Tortosendo.

## CICLISMO PELOS TRILHOS DA RAIÁ

■ A Associação de Cicloturismo de Idanha-a-Nova promove no domingo, 19, a realização da XIX Maratona BTT Trilhos da Raia, prova do calendário nacional que integra este ano a 3ª etapa da Taça Regional de XCM, promovida pela Associação de Ciclismo da Beira Interior (ACBI). Terá dois percursos: 75 quilómetros (maratona) e 50 (meia maratona), destinados a atletas federados ou não. Decorrerá também um Encontro Regional de Escolas.

## CRÓNICA

## OS AUTOCARROS DO SPORTING CLUBE DA COVILHÃ



DR



DR



DR



DR

**CARLOS MIGUEL SARAIVA**  
EX-DIRIGENTE/  
ESCRITOR



Foi em 18 de outubro de 1963 que o Sporting Clube da Covilhã adquiriu o seu primeiro autocarro, sob a presidência do Dr. José Calheiros, sendo uma iniciativa que partiu de uma comissão de empreendimentos, que era composta por vinte e seis elementos, entre sócios e diretores. Esta campanha foi liderada pelo diretor Manuel Augusto Pintassilgo, um dos principais dirigentes e financiadores dos “Leões da Serra”. Assim, no dia 18 de outubro de 1963 à tarde, na Praça do Município, concentrava-se uma enorme multidão, com a Banda da Covilhã a dar mais um ato festivo à chegada do novo autocarro do clube, que era da marca Bedford e tinha uma capacidade de 22 lugares, tendo um custo de 295.200\$00. A bênção do autocarro foi realizada pelo padre Morgadinho, sendo a madrinha de batismo da viatura a filha de Manuel Pintassilgo, a menina Maria

Manuela Rodrigues Pintassilgo. De salientar também a presença dos srs. presidente da Câmara Municipal, Dr. José Ranito Baltazar, e do senhor Salvador Caetano, da firma construtora da viatura. O autocarro veio em muito ajudar as deslocações da equipa covilhanense, lembrando também aqueles que o dirigiram, como José Fazendeiro, Jaime Pires Pinto (na foto), António Dias da Costa Pardal, Sebastião Augusto Mendes, Hermínio Torrão e, ocasionalmente e na falha de algum motorista, o dirigente Carlos Ranito Xistra. Avançando no tempo, o emblema serrano possuiu um segundo autocarro a partir de 4 de setembro de 1984, que foi adquirido na direção liderada pelo presidente Álvaro Ramos. Esta viatura, também da marca Bedford, teve um custo de 5.000 contos e tinha capacidade para 23 lugares. O terceiro autocarro do Sporting Clube da Covilhã foi adquirido em 15 de dezembro de 1986, na direção do presidente Dr. José Luís Brito Rocha, sendo uma viatura da marca Renault com capacidade para 31 lugares e que teve um custo de 5.700 contos, dos quais 3.000 contos foram suportados pela empresa de iogurtes “Yophil”,

com o protocolo do emblema covilhanense fazer publicidade desta marca nas camisolas do clube durante duas épocas, assim como no próprio autocarro.

O segundo e o terceiro autocarro também foram dirigidos por António Dias da Costa Pardal, Francisco Alves Gomes Carrola, Hermínio Torrão e Jaime Gomes. Após duas décadas em que o Sporting Clube Covilhã não teve um autocarro próprio, sendo as viagens efetuadas em viaturas alugadas ou mesmo nas carrinhas do clube, foi adquirido o quarto autocarro na história do emblema serrano em 5 de fevereiro de 2020, na direção liderada pelo presidente José de Oliveira Mendes. Este era um dos seus grandes objetivos e que foi realizado, com um investimento na ordem dos 300 mil euros. O autocarro da marca Mercedes-Benz 634 tem capacidade para 40 lugares e está adaptado às necessidades de uma equipa de futebol, privilegiando o espaço para algumas comodidades, como a máquina de gelo ou copa, sendo atualmente dirigido por Rui Gomes, depois de ter sido conduzido por Francisco de Jesus Dias e, ocasionalmente, por José Carlos Brito e Rui Carrola.

# GUIA

## AGENDA CULTURAL

### “TENHO SENTIDOS”

■ Está patente na Covilhã a exposição de pintura, desenhos, fotografia e gravura “Tenho sentidos”, da autoria da guardense Carina Leal. Com os cenários de vida diária a serem reinterpretados e transformados em universos íntimos, sensíveis e nostálgicos.

→ até 30 de novembro, Galeria António Lopes

### “SEDE”

■ A ASTA- Teatro e Outras Artes, sediada na Covilhã, estreia hoje na cidade, a sua nova peça intitulada “SEDE”, criada a partir da obra “Aldeia - Terra, Gente e Bichos” de Aquilino Ribeiro. Com criação e direção de Partick Murys e interpretação de Carmo Teixeira e Bárbara Soares.

→ quinta-feira, 16, 21:30, TMC



DR

## A NÃO PERDER

# ANA MOURA



SARA ALBUQUERQUE

**17**  
OUT

**21:30**  
TMC

■ É, neste momento, uma das mais destacadas e elogiadas artistas nacionais. Ana Moura está amanhã, sexta-feira, à noite, na Covilhã, para apresentar alguns dos seus maiores êxitos, como “Andorinhas”, “Jacarandá”, “Agarra em mim” ou “Arraial triste”. Mas também para levar ao palco música do seu sétimo álbum, intitulado “Casa Guilhermina”, o primeiro no qual Ana Moura assume a responsabilidade da escrita. Em 2021 Ana Moura foi considerada a artista feminina mais ouvida no Spotify em Portugal, e no ano seguinte “Casa

Guilhermina” alcançou o primeiro lugar do top nacional de vendas e um galardão de Ouro. O tema “Andorinhas” destacou-se nos Globos de Ouro 2022 com o prémio de “Melhor Música” e nos Play 2022 venceu as categorias de “Melhor Videoclip” e “Melhor Artista Feminina”. No final do ano passado, Ana Moura lançou “Lá Vai Ela”, o primeiro tema após o sucesso de “Casa Guilhermina”, a que se seguiu “Desliza”. Já este ano, editou “Lá Vai Ela (Remix)” em colaboração com MJ Nebreda.

## MÚSICA



TMC

### FUN LOVIN CRIMINALS

■ Os Fun Lovin Criminals são uma aclamada banda formada na cidade de Nova Iorque em 1993. Apresentam um estilo singular que continua a cativar fãs em todo o mundo. A banda é conhecida pelas suas atuações ao vivo imperdíveis e está comprometida com a apresentação de concertos eletrizantes, onde se misturam novos temas, faixas menos conhecidas e os clássicos que os tornaram célebres — incluindo “Scooby Snacks”, o enorme êxito com excertos de diálogos dos filmes de Quentin Tarantino, e “Love Unlimited”, uma homenagem ao lendário Barry White. Com mais de 30 anos de carreira, seis álbuns e dois EPs, os Fun Lovin' Criminals construíram um repertório adorado pelos fãs, unindo com mestria géneros tão diversos como o rock, hip-hop, funk, blues, jazz e disco.

→ sexta-feira, 17, 21:30, TMC

**15/16**  
OUT

**10/14:30**  
CONDOMÍNIO  
ASSOCIATIVO II

ANA LÚCIA FIGUEIREDO

## EM TRÂNSITO

# “MIOCÁRDIO”

■ Um espetáculo-oficina de dança que convoca as crianças para uma partilha em torno dos afetos, dos sentimentos e das emoções. É esta a proposta da Quarta Parede, para esta quarta e quinta-feira, com o espetáculo “Miocárdio”, de Marina Nabais. A participação nas atividades do festival “Em Trânsito”, do qual o NC é parceiro, é gratuita, mas uma vez que todas as ações têm lotação limitada, é obrigatória a inscrição de grupos escolares e aconselha-se a reserva ao público em geral.

## NO MEU CANTO



# O KAISER MORREU EM SALZBURGO

**JOSÉ FRAGOSO  
HENRIQUES**



“Morte em Veneza” é o título de um excelente livro de Thomas Mann que Luchino Visconti realizou em 1971 com enorme sucesso, quando o cinema, na Europa, era apreciado em salas dedicadas a sétima arte, e apenas. Em 1974, Franz Beckenbauer, lidera o seu Bayern de Munique na conquista do primeiro título de campeão europeu. O jogo ocorreu em Bruxelas, a capital política de uma Europa em reconstrução e que afirmou no último quartel do século XX um tempo de progresso social. Beckenbauer, que viria a falecer em Salzburgo, uma cidade bela, plena de música, viveu e espalhou por muitas cidades da Europa, e do velho globo, espetáculos inesquecíveis de bom futebol, conciliando bravura e técnica, ousadia e segurança. Rasgando o conceito do que era um defesa no futebol. Libero, o defesa no futebol que actuava livre

de marcação, ganhou uma vida maior com o alemão que acompanhou a afirmação do Bayern de Munique ao topo do futebol na Alemanha e da Europa. Na sua posição imperial, dominadora, a partir da linha defensiva, definia o jogo ofensivo da sua equipa e a atacar, defendia. O termo Kaiser, como sabemos, tem a sua origem remota em Caesar, o líder máximo, de Roma. Muitos homens, usaram esse título, muitos tristemente, outros com brilho intermitente, mas Beckenbauer, corporizou uma liderança assente no exemplo, ética, estética, coragem e lealdade. O Kaiser, evolução alemã, que Caesar tomou, dava cor aos nossos ecrãs de televisão que só transmitiam a preto e branco. Os seus duelos, com um Príncipe do futebol, Johan Cruyff, foram plenos de beleza, esse ideal que acontece por vezes nos estádios de futebol. E, creio, que de quando em quando, ainda a magia desperta. Durante a década de setenta, trouxe cor ao mundo do futebol, campeão europeu de clubes, por três vezes, campeão europeu e mundial de futebol. A máquina de jogar futebol que foi a selecção da RFA, Alemanha Ocidental, ainda era o mundo da Guerra Fria,

que talvez continue, assentava muito na visão estratégica e condução do jogo deste bávaro. Era, ainda, um tempo europeu de regiões, nações, mas com um sólido respeito nos relvados e nos estádios, no público. Estava longe o futebol, ou melhor, corrijo, jogos de futebol aviltados em actos de violência e demência. A tragédia de Heysel ainda era impensável. Seria a 29 de Maio de 1985. Naqueles dias, tudo o anunciava e aconteceu.

O Kaiser Beckenbauer era o maestro de uma arte que implicava princípios, saberes que descobriam caminhos inexplorados gerando rupturas nas linhas adversárias. Algumas vezes entristeci nas suas vitórias perante o meu mais amado futebolista. Sim, Johan Cruyff. Em julho de 1974, em Munique, foi uma dessas ocasiões. Vi o jogo, transmitido em directo na RTP, na Praia das Maças. Estava de férias.

O Kaiser Beckenbauer, o único Kaiser do Mundo que devemos admitir, passeou “classe e beleza” pelas belas cidades da Europa. Morrer em Salzburgo é de algum modo uma metáfora, seria ainda maior a metáfora se tivesse sido em Veneza.

# ÚLTIMA PÁGINA

## PERSONALIDADES

María Corina Machado

### FAZER CAIR MADURO



MIGUEL GUTIERREZ EPA

“Cair de maduro” é uma expressão popular que nos remete para a ideia de uma queda não forçada, um tropeção... cair sem pressão alheia. Há também uma outra, que pode parecer semelhante, mas tem claras diferenças. Fazer cair o Maduro, que significa acabar com o longo predomínio de Nicolás Maduro como presidente da Venezuela. Os democratas, os amantes da liberdade, não podem como é óbvio respeitar este arrivista político, o autocrata venezuelano que gere os destinos do país sul-americano desde que em 2012, sucedeu a Hugo Chávez, que vítima de doença, acabaria por morrer em Março de 2013. Pouco a pouco tem Maduro, através de decretos pessoais, criado condições para estender o seu domínio, e transformar-se num Fidel de Caracas. Acontece que o país vem apresentando baixos níveis de desenvolvimento, e um incremento da pobreza, altas taxas de inflação, de criminalidade, e atentados permanentes aos direitos humanos. Entre os opositores à situação, está María Corina Machado, uma empresária de 58 anos, engenheira, professora, católica e conservadora, vista como anti-comunista militante, e auto-proclamada líder da luta pela transição da ditadura obtida de actos eleitorais falsificados, para um regime democrático. Corina Machado anda nisto há muito tempo. Em 2011 serviu o país como deputada à Assembleia Nacional, mas muito antes em 2002 apoiou com o suporte dos Estados Unidos, uma tentativa de golpe para derrubar o então presidente Hugo Chávez. Foi a esta mulher que o Comité norueguês do Nobel atribuiu o Prémio Nobel da Paz 2025, sublinhando na mensagem do anúncio que “enquanto líder do movimento pela democracia na Venezuela, María Corina Machado é um dos exemplos mais extraordinários de coragem civil na América Latina nos últimos tempos”. Impedida o ano passado de concorrer às eleições presidenciais, terá Corina com este prémio o impulso necessário para fazer cair Maduro em 2030?! Ao receber a notícia do Nobel, Corina terá dito; “O que é isto? Não acredito”. O mesmo terá dito Trump, o auto-intitulado dono do mundo, estranhando que a escolha não tenha recaído em si. Por cá, o PCP rematou; “não foi Trump, foi uma trumpista”. E com esta fechamos.

Francisco Figueiredo

## A LICÍNIA, A LILIANA E O JOÃO, SÃO LEITORES DO NOTÍCIAS DA COVILHÃ



FRANCISCO FIGUEIREDO

### E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

## Ana Paula Tavares ÁFRICA É O MEU POEMA



CAMÕES BERLIM

Aos 21 anos foi professora de História. Em Luanda na universidade. Em 1974 o fascismo foi derrubado num Portugal colonial, e em seguida Angola conquistou a independência, mas não a liberdade. O país mergulhou numa longa e mortal guerra civil.

Condições e pretexto para que Tavares se mude para Lisboa, para continuar a estudar e a aprofundar o seu conhecimento em História de África, e em Literatura Luso-Africana. Nos anos que se seguiram, décadas de 80 e 90, dedicou-se à investigação, ao mesmo tempo que escrevia e publicava, sobretudo poesia. Tal como Conceição Lima, a poetisa são-tomense que já aqui chamamos, Ana Paula Tavares pertence à geração pós-colonial de poetas luso-africanos. Antropóloga, historiadora, e escritora. O conjunto da sua obra, mas sobretudo a poesia, valeu-lhe a atribuição do Prémio Camões 2025. Em nota justificativa a Direcção Geral do Livro, dos Arquivos e Bibliotecas-DGLAB, escreveu: “a sua fecunda e coerente trajetória de criação estética e, em especial, o seu resgate de dignidade da Poesia”. No podcast A Beleza das Pequenas Coisas, Ana Paula Tavares disse numa entrevista em 2024: “A vida tem sido boa para mim, sou lida por muito mais gente do que mereço”. A literatura portuguesa merece uma poetisa como esta mulher de Lubango.

Francisco Figueiredo

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.  
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ